



LIVRO
INVENTÁRIO
DO
PATRIMÔNIO CULTURAL
DE JOINVILLE

PREFEITURA DE JOINVILLE

Rejane Gambin

Prefeita de Joinville

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO - SECULT

Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth

Secretário de Cultura e Turismo

Gizela Carla Zvares Michalichen

Diretora de Cultura

Mauri Jorge de Freitas Junior

Gerente de Patrimônio e Museus

Margot Moreno Bastian

Coordenadora de Patrimônio Cultural

REALIZAÇÃO

Coordenação de Patrimônio Cultural - CPC

PESQUISA, REDAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

João Vitor Paterno

Agente Administrativo

PROJETO GRÁFICO

Isadora Carolina Terranova

Agente Administrativo

João Pedro Furtado

Estagiário de Arquitetura

Leticia França Santos

Estagiária de Arquitetura

A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA É PERMITIDA, MEDIANTE A ATRIBUIÇÃO DA DEVIDA AUTORIA. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA A UTILIZAÇÃO COM FINALIDADES COMERCIAIS.

APRESENTAÇÃO



Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville - IPCJ, instituído por meio da Lei Complementar nº 363, de 19 de dezembro de 2011,

é uma forma de proteção e de valorização do patrimônio cultural do município, realizada por meio de registros dos bens materiais e imateriais.

O IPCJ é constituído por dois instrumentos de proteção, quais sejam: o Inventário do Patrimônio Cultural Material - IPCM e o Inventário do Patrimônio Cultural Imaterial - IPCI.

O IPCM reúne os registros de bens móveis e imóveis de interesse de preservação cultural, como coleções, objetos, obras de arte, acervos, edificações isoladas ou não, ambiências, sítios arqueológicos ou paleontológicos, praças, parques e lugares, entre outros de relevância histórica, artística, arquitetônica ou natural.

O IPCI é composto por bens culturais de natureza imaterial, tais como usos, práticas, representações, expressões e manifestações, inclusive de natureza literária, musical, plástica, cênica, lúdica ou infantil, bem como de tradições, rituais, festas, celebrações, conhecimentos, modos de fazer e técnicas que as comunidades, os grupos



Figura 1: Fotografia da "Escolinha" — edificação que origina a nomenclatura popular do bairro Boehmerwald.

Fonte: CPC/SECULT, 2024.

e, em alguns casos, os indivíduos, reconheçam como parte integrante de seu patrimônio cultural.

O patrimônio cultural é o elo que une o passado ao presente, servindo como base para a construção da identidade de uma sociedade. Os bens culturais reunidos neste livro compõem parte fundamental da história e da memória de Joinville, isto é, são materialidades e imaterialidades que formam o município e que resistem ao tempo e às transformações urbanas e rurais.

Nas páginas a seguir serão abordados os bens culturais que integram unicamente o mecanismo de proteção do Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville - IPCJ, uma vez que há bens protegidos por diferentes mecanismos, isto é, por Tombamento e/ou Inventário. Para informações sobre os bens tombados, acesse o Livro Digital do Tombo, disponível no site da Prefeitura Municipal de Joinville.

Além disso, o material ora apresentado foi elaborado a partir de pesquisas nos livros físicos de registros dos bens materiais e imateriais, nos processos administrativos de inventário, em repositórios digitais, no Arquivo Histórico de Joinville e na biblioteca física da Secretaria de Cultura e Turismo.

Com o intuito de democratizar o acesso à informação, esta versão transforma a edição física em digital sem, contudo, eliminar a versão convencional. Oportunamente poderão ocorrer atualizações, a fim de incluir novos bens culturais.

SUMÁRIO

	Patrimônio Material		6	20	Rua Conselheiro Mafra, 93		26
	Região Central		7	21	Rua Jaguaruna, 195		27
1	Rua Alexandre Dohler, 221		8	22	Rua Senador Felipe Schmidt, 481		28
2	Rua dos Ginásticos, 40		9	23	Rua Duque de Caxias, 360		29
3	Rua Princesa Isabel, 513		10		Região Norte/Noroeste		30
4	Rua do Príncipe, 141		11	1	Rua Dona Francisca, 3960 Paróquia Santo Antônio		31
5	Rua do Príncipe, 143		11	2	Rua Dona Francisca, 2257		32
6	Rua XV de Novembro, 74		12	3	Rua Dona Francisca, 2245		33
7	Rua do Príncipe, 398		13	4	Rua Marechal Hermes, 582		34
8	Rua Nove de Março, 570		14	5	Rua Orleans, 549		35
9	Rua do Príncipe, 287		15	6	Rua Orleans, 382		36
10	Rua do Príncipe, 387		16	7	Rua Orleans, 342		37
11	Rua Jerônimo Coelho, 28		17	8	Rua Orleans, 239		38
12	Rua Visconde de Taunay, 185		18	9	Rua Orleans, 248		39
13	Rua Pedro Lobo, 40		19	10	Rua Carlos Koepp, 1488		40
14	Rua Padre Carlos, 53		20	11	Rua Boa Vista, 392		41
15	Rua Rio Branco, 320		21	12	Rua Ouvidor, 85		42
16	Rua Itajaí, 85		22	13	Rua XV de Novembro, 2286		43
17	Rua do Príncipe, 642 Catedral São Francisco Xavier		23	14	Rua Lages, 994 Instituto Internacional Juarez Machado		44
18	Rua do Príncipe, 789		24	15	Rua Lages, 1043		45
19	Rua do Príncipe, 860		25	16	Rua Lages, 985		46

SUMÁRIO

17	Rua Conselheiro Arp, 205		47	4	Rua Santa Catarina, 3680		68
18	Rua Otto Boehm, 356		48	5	Rua Santa Catarina, 3680		68
19	Rua Joinville, 13540		49	6	Rua Parati, 646		69
20	Rod. Vereador Arno Krelling, 251		50	7	Rua Boehmerwald, 1830 Escolinha		70
	Região Sul/Sudoeste		51	8	Rua Laura Auler, 545		71
1	Rua Santos, 63		52	9	Rua Santo Amaro da Purificação, s/n		72
2	Rua Ministro Calógeras, 605		53	10	Rua Waldemiro José Borges, 4365		73
3	Av. Getúlio Vargas, 88		54	11	Rua Santa Catarina, 10530		74
4	Av. Getúlio Vargas, 211		55	12	Rua Santa Catarina, 11111		75
5	Av. Getúlio Vargas, 292		56	13	Rua Santa Catarina, 12400		76
6	Av. Getúlio Vargas, 932		57		Acervo do Maestro Tibor Reisner		77
7	Av. Procópio Gomes, 250		58		Patrimônio Imaterial		78
8	Av. Getúlio Vargas, 1369 - 1463		59		Tiro ao Alvo Esportivo e Sociedades de Tiro ao Alvo		79
9	Rua Independência, 911		60		Sociedade Beneficente Kênia Clube		80
10	Rua Independência, 795		61		Festa das Flores		81
11	Rua Ottokar Doerffel, 1763		62				
12	Rua Goiânia, 107		63				
	Conjunto Enxaimel da Zona Sul		64				
1	Rua Jacinto Machado, 55		65				
2	Rua Ana Oliveira Souza Borges, 100		66				
3	Rua Santa Catarina, 3651		67				

PATRIMÔNIO MATERIAL

A

inscrição dos bens culturais de natureza material que constituem patrimônio cultural joinvilense é efetuada em dois livros de registros, a saber:

I - Livro de Registro dos Bens Móveis, onde serão inscritos coleções, objetos, obras de arte e acervos, entre outros de relevância histórica ou artística;

II - Livro de Registro dos Bens Imóveis, onde serão inscritos edificações, ambiências, sítios arqueológicos ou paleontológicos, praças, entre outros de relevância histórica, arquitetônica ou natural.

A inclusão de bens no Inventário do Patrimônio Cultural Material - IPCM é constituída com base em um ou mais dos seguintes critérios de valoração:

I - Valor urbanístico: características de um bem material imóvel que definem, referenciam historicamente ou qualificam a malha urbana e o espaço público;

II - Valor arquitetônico: características de um bem material imóvel que expressam qualidades significativas, períodos históricos, composição, materiais, coerência tipológica, bens integrados e outras particularidades relevantes;

III - Valor histórico-cultural: características de um bem material móvel ou imóvel que identificam e preservam elementos testemunhais de uma organização social, manifestação cultural ou forma de vida que configure a memória histórica coletiva;

IV - Valor singular: características peculiares de um bem material móvel ou imóvel, de qualidade quanto aos aspectos técnicos, históricos, artísticos, construtivos ou de desenho.



Figura 2: Fotografia da catedral de Joinville. Fonte: Visite Joinville, s.d.

REGIÃO CENTRAL

A

história oficial de Joinville tem seu marco inicial em 9 de março de 1851, data em que a primeira leva de imigrantes europeus desembarcou e “fundou” a cidade. No entanto, essa chegada somava-se a um cenário já estabelecido: a região era habitada por povos indígenas, luso-brasileiros e escravizados.

Inicialmente, planejava-se a formação do núcleo colonizador no atual bairro Bucarein, aproximadamente na localidade da Arena Joinville — proposta que não foi concretizada. Dessa forma, os primeiros imigrantes foram levados a um grande rancho, situado na região da atual Praça Lauro Müller, onde fica a Biblioteca Pública Municipal Prefeito Rolf Colin. No decorrer dos primeiros anos de existência da Colônia, o núcleo central era composto pelas atuais rua do Príncipe, rua Nove de Março, rua Princesa Isabel e pelo trecho inicial da rua XV de Novembro.

1	Rua Alexandre Dohler, 221	9	Rua do Príncipe, 287	17	Rua do Príncipe, 642 Catedral São Francisco Xavier
2	Rua dos Ginásticos, 40	10	Rua do Príncipe, 387	18	Rua do Príncipe, 789
3	Rua Princesa Isabel, 513	11	Rua Jerônimo Coelho, 28	19	Rua do Príncipe, 860
4	Rua do Príncipe, 141	12	Rua Visconde de Taunay, 185	20	Rua Conselheiro Mafra, 93
5	Rua do Príncipe, 143	13	Rua Pedro Lobo, 40	21	Rua Jaguaruna, 195
6	Rua XV de Novembro, 74	14	Rua Padre Carlos, 53	22	Rua Senador Felipe Schmidt, 481
7	Rua do Príncipe, 398	15	Rua Rio Branco, 320	23	Rua Duque de Caxias, 360
8	Rua Nove de Março, 570	16	Rua Itajaí, 85		



Figura 3: Mapa dos edifícios inventariados da região central. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

CENTRO 1

Edficado para fins residenciais, o imóvel situa-se em uma região de grande visibilidade, destacando-se em razão de sua pintura e de suas linhas retilíneas, presentes em todos os elementos compositivos, inclusive em vãos e esquadrias.

A denominação da via refere-se ao empresário e imigrante alemão Alexandre Döhler, figura central na transição da tecelagem em Joinville, elevando-a do âmbito da manufatura familiar ao status de indústria de relevância nacional.



INVENTÁRIO
Nº 127

Figura 4: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

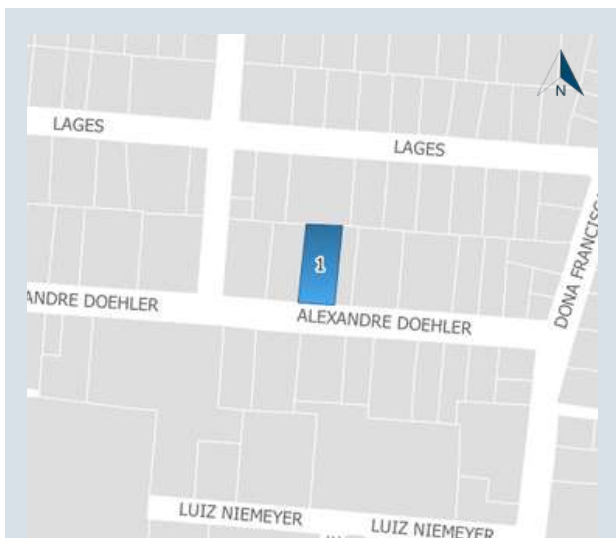


Figura 5: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-80-551

Portaria: 96/2020

Processo: P.I.I. - 0070

Área: 268,44 m²

Uso atual: Instituição financeira



RUA DOS GINÁSTICOS, 40

CENTRO 2

A rua dos Ginásticos é uma das vias mais antigas da cidade, constando nos mapas desde 1861. A denominação é uma referência à Sociedade de Ginástica Alemã, fundada em 1858, cujo objetivo era estimular a juventude a praticar atividade física.

O imóvel, de arquitetura teuto-brasileira, aparece mencionado pela primeira vez em uma escritura de compra e venda datada de 1930. Inicialmente era utilizado para fins residenciais.



INVENTÁRIO
Nº 50

Figura 6: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

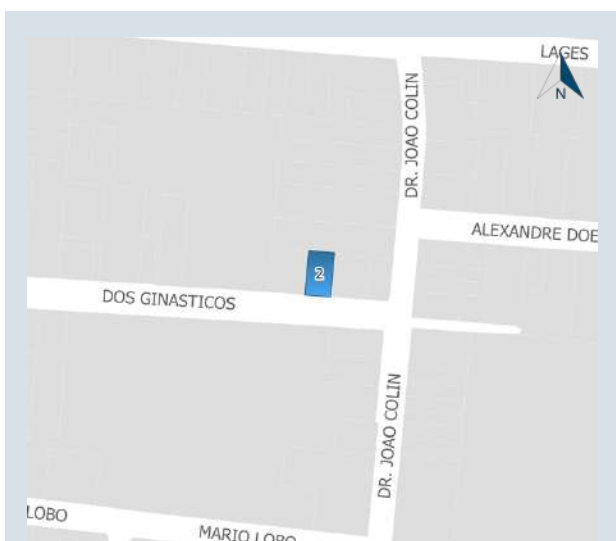


Figura 7: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-23-86-585

Portaria: 4/2019

Processo: P.I.I. - 0040

Área: 195,03 m²

Uso atual: Prestação de serviços



RUA PRINCESA ISABEL, 513

CENTRO 3



lote de terra em que está situado o imóvel foi adquirido por Johann Gottlieb Stein no início da década de 1880, período no qual, provavelmente, iniciou-se a construção da edificação, passando a residir ali com a sua esposa e filhos. Em 1883, abriu uma casa comercial.

Stein faleceu em 1917, deixando uma empresa consolidada. Durante o século XX, seus descendentes continuaram a expansão das atividades, a partir da produção de alimentos e do comércio de veículos e imóveis.



INVENTÁRIO
Nº 42

Figura 8: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2018.



Figura 9: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-23-69-129

Portaria: 17/2018

Processo: P.I.I. - 0026

Área: 177,40 m²

Uso atual: Restaurante



RUA DO PRÍNCIPE, 141 E 143

CENTRO 4 E 5

A Relojoaria Klix foi fundada aproximadamente em 1906, por Karl Klix, estabelecendo-se no presente imóvel apenas em 1916. Em estilo arquitetônico eclético, a edificação localiza-se no núcleo colonizador da cidade.



INVENTÁRIO
Nº 106

INVENTÁRIO
Nº 107

Figura 10: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2023.

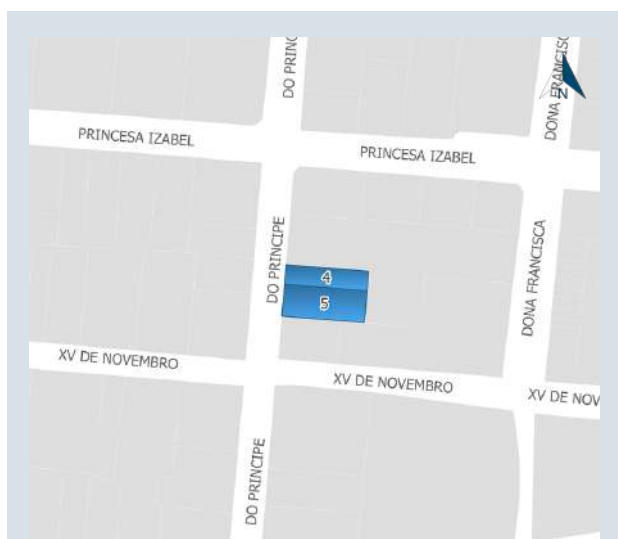


Figura 11: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-61-36 - 13-20-24-61-41

Portaria: 7/2021 - 8/2021

Processo: P.I.I. - 0064

Área: 135,60 m² - 183,60 m²

Uso atual: Comercial



CENTRO 6

Concebida para abrigar uma unidade da Igreja Ciência Cristã (cuja “Igreja Mãe” está localizada nos Estados Unidos), em Joinville a instituição foi fundada em agosto de 1931.

Inicialmente, suas celebrações e reuniões ocorriam em um imóvel localizado na Alameda Brüstlein até que, em 1951, a organização adquiriu o presente terreno, iniciando a construção em 1954 e concluindo-a em 1956.

O imóvel constitui um testemunho da diversidade religiosa no município, destacando-se por sua tipologia arquitetônica singular — característica dos templos desta denominação.



INVENTÁRIO
Nº 37

Figura 12: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.



Figura 13: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-52-426

Portaria: 7/2021

Processo: P.I.I. - 0003

Área: 328,00 m²

Uso atual: Bar



CENTRO 7

A quadra deste imóvel pertence ao quadrante original da Schroederdorf — localidade planejada para ser uma colônia rural que abasteceria Joinville. No entanto, com a chegada dos imigrantes e o povoamento da região, os planos mudaram e a região consolidou-se como o núcleo colonizador.

Em 1949, Sadalla Amin Ghanem contratou o engenheiro Tuffy Aidar para construir o prédio, visando ao estabelecimento de pontos comerciais. A edificação preserva seu corpo principal original, com características da arquitetura art déco.



INVENTÁRIO
Nº 168

Figura 14: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.



Figura 15: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-51-242

Portaria: 81/2022

Processo: P.I.I. - 0063

Área: 705,00 m²

Uso atual: Prestação de serviços



RUA NOVE DE MARÇO, 570

CENTRO 8

Até o ano de 1931 o terreno abrigava o Teatro Guarany, construído na década de 1880. A edificação atual foi construída em 1932, visando a instauração de salas comerciais no térreo e no primeiro andar.

Inicialmente, no primeiro andar instalou-se o Instituto Bom Jesus (à época pertencente à professora Ana Maria Harger), até se transferir para a rua Princesa Isabel, local que permanece até hoje.



INVENTÁRIO
Nº 162

Figura 16: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

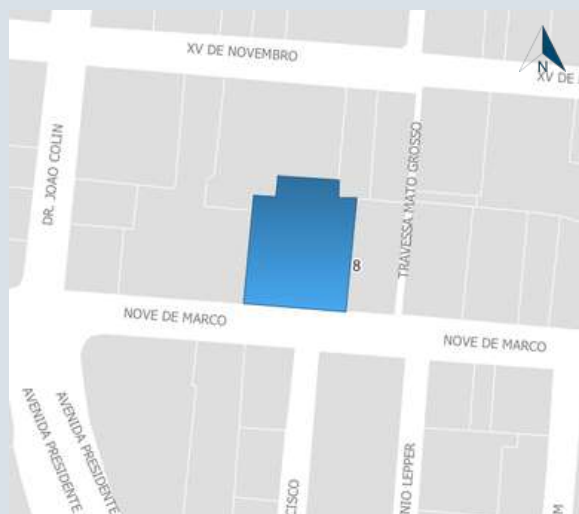


Figura 17: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-23-58-0360

Portaria: 70/2022

Processo: P.I.I. - 0079

Área: 1.793,97 m²

Uso atual: Comercial



RUA DO PRÍNCIPE, 287

CENTRO 9

Construído entre as décadas de 1920 e 1930, com traços da arquitetura art déco, o imóvel abriga atualmente um estabelecimento comercial. Integrante do conjunto de bens patrimoniais da região central, situa-se em uma localidade marcada por edificações de pequeno porte.

INVENTÁRIO
Nº 102



Figura 18: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

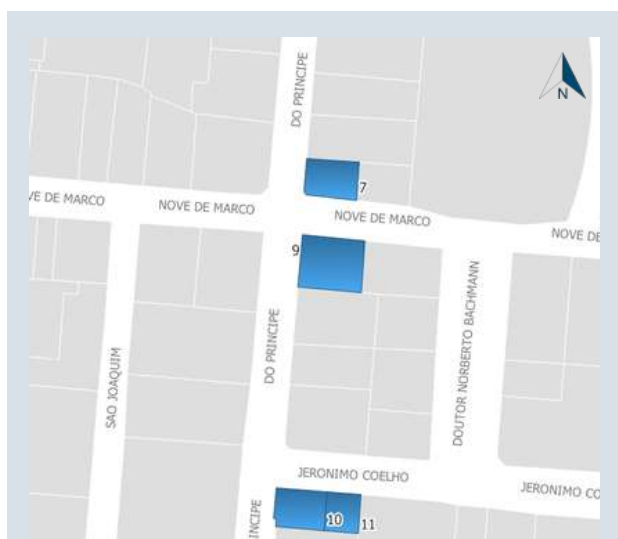


Figura 19: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-42-110

Portaria: 126/2025

Processo: P.I.I. - 0061

Área: 756,08 m²

Uso atual: Comercial



RUA DO PRÍNCIPE, 387

CENTRO 10

A edificação foi um marco na região central da cidade nos anos 1950, formando um conjunto imponente junto ao Palacete Schlemm, devido à altura de ambos. Os cedros do Líbano na fachada do prédio são um símbolo da colonização libanesa em Joinville, evidenciando a identidade de Sadalla Amin Ghanem — à época proprietário do imóvel.

O pavimento térreo da edificação é destinado ao uso comercial em toda a extensão, enquanto o primeiro e o segundo pavimento são destinados ao uso residencial.



INVENTÁRIO
Nº 126

Figura 20: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

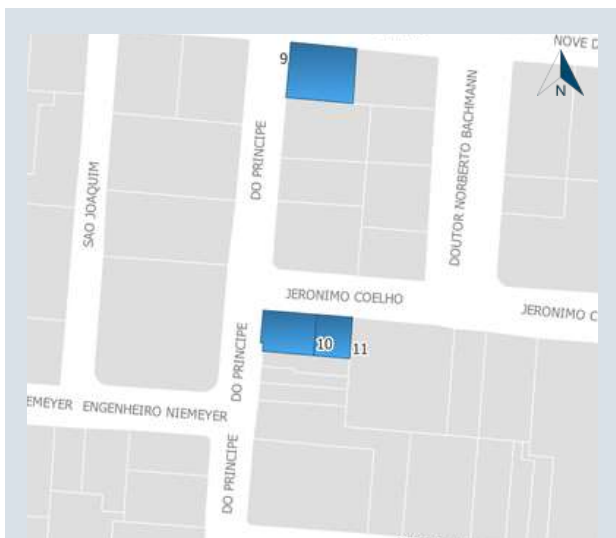


Figura 21: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-31-97

Portaria: 47/2020

Processo: P.I.I. - 0058

Área: 886,54 m²

Uso atual: Comercial e residencial



RUA JERÔNIMO COELHO, 28

CENTRO 11

A atual rua Jerônimo Coelho começou a ser loteada no início do século XX. À época, a via era denominada rua Paris (Paristrasse), em referência aos habitantes franceses da região que integravam a administração da empresa Domínio Dona Francisca.

Atualmente o imóvel é utilizado para fins comerciais e, apesar de incerta a data de construção, sabe-se que este já existia em 1971.



Figura 22: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

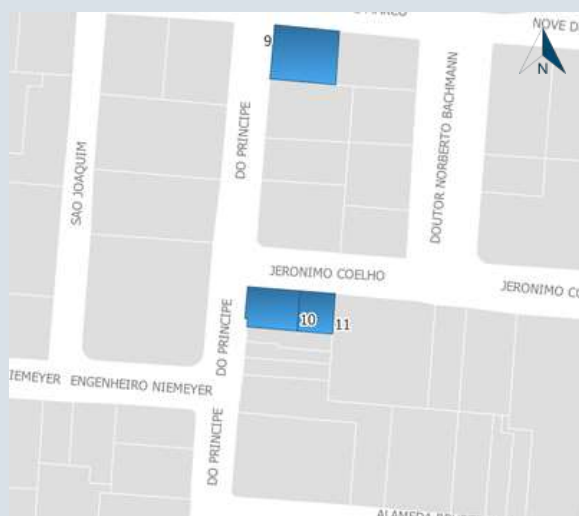


Figura 23: Mapa de localização da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-31-108

Portaria: 17/2021

Processo: P.I.I. - 0057

Área: 262,48 m²

Uso atual: Comercial



RUA VISCONDE DE TAUNAY, 185

CENTRO 12

Localizado na rua Visconde de Taunay, antiga Deutschstrasse (rua Alemã), uma das vias primárias da colonização de Joinville, o imóvel foi construído na primeira década do século XX, funcionando como hotel desde o seu surgimento, sob administração da família Manteuffel — proprietários há mais de um século. Na década de 1940, o Hotel Manteuffel passou a se chamar Trocadero, sendo, à época, o único local de hospedagem na região. Trata-se de um exemplar da arquitetura teuto-brasileira parietal.



INVENTÁRIO
Nº 111

Figura 24: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

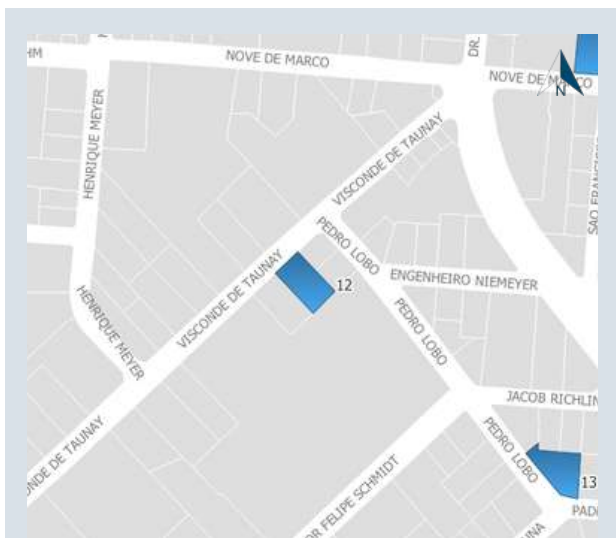


Figura 25: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-13-95-644

Portaria: 21/2021

Processo: P.I.I. - 0039

Área: 951,41 m²

Uso atual: Hotel



CENTRO 13



projeto de construção foi aprovado em 1952, sendo realizado pela empresa Keller e Cia — responsável por diversos projetos arquitetônicos de imóveis que vieram a se tornar patrimônio cultural de Joinville.

Localizado em uma esquina, a edificação apresenta grande visibilidade, devido ao alinhamento com a rua, à altura e à predominância de linhas retas e ornamentos.

Ao analisar o projeto original, nota-se que a propriedade foi concebida a fim de atender à função hoteleira, uma vez que possuía pavimento térreo destinado ao salão de acesso principal, à área de refeições e à área de serviços e, no pavimento superior, contaria com dezessete quartos com banheiros externos para uso comum.



INVENTÁRIO
Nº 135

Figura 26: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.



Figura 27: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-23-19-330

Portaria: 166/2021

Processo: P.I.I. - 0081

Área: 288,62 m²

Uso atual: Prestação de serviços



RUA PADRE CARLOS, 53

CENTRO 14

Situado na rua Padre Carlos (antiga rua da Escola), o imóvel está inserido em uma região histórica onde, em 1882, foi inaugurada a escola de Padre Carlos — pioneira no ensino em Joinville. A instituição localizava-se ao lado do imóvel em questão, onde atualmente passa a avenida Juscelino Kubitschek.

Com registros de existência que remontam há cerca de um século, a edificação destaca-se pelo equilíbrio entre linhas retas e curvas, apresentando ornamentação pontual em sua fachada.

O prédio compõe um conjunto com o imóvel vizinho, a atual Casa Sofia (antigo Clube Joinville). Atualmente, a edificação abriga uma autoescola, o que possibilita ao público frequentador conhecer o interior de um importante remanescente da arquitetura central da cidade.



INVENTÁRIO
Nº 100

Figura 28: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.



Figura 29: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-7-171

Portaria: 11/2021

Processo: P.I.I. - 0077

Área: 672,04 m²

Uso atual: Prestação de serviços



RUA RIO BRANCO, 320

CENTRO 15

Construído entre as décadas de 1920 e 1930, em arquitetura eclética, o imóvel situa-se no logradouro cujo nome homenageia o Barão de Rio Branco, diplomata de suma importância durante os períodos imperial e republicano do Brasil.

Apesar de localizada entre o Porto de Joinville e a rua do Príncipe (uma das vias com o maior desenvolvimento comercial à época), a região preservou características residenciais até aproximadamente a década de 1950.



INVENTÁRIO
Nº 186

Figura 30: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2023.



Figura 31: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-11-265

Portaria: 167/2024

Processo: P.I.I. - 0135

Área: 328,89 m²

Uso atual: Prestação de serviços



CENTRO 16

Construída no final da década de 1930 pela renomada empresa local Keller e Cia, para fins residenciais, a edificação reflete o contexto da sua época. Devido à proximidade com o Porto de Joinville, a região apresentava uma ocupação mista, integrando propriedades de caráter residencial, comercial e industrial, voltadas ao escoamento da produção. O imóvel possui elevado grau de visibilidade e de preservação, mantendo íntegras as suas características originais.


INVENTÁRIO
Nº 166

Figura 32: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

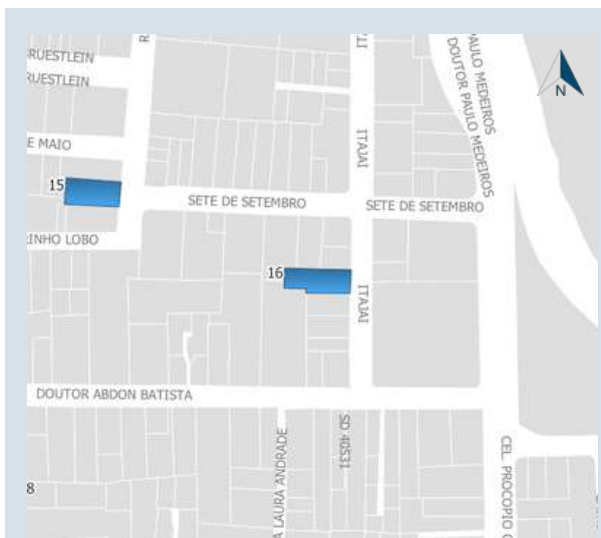


Figura 33: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-2-494

Portaria: 73/2022

Processo: P.I.I. - 0078

Área: 445,00 m²

Uso atual: Prestação de serviços



CENTRO 17

A construção da Catedral iniciou-se em 1960 e foi inaugurada em 1977, sendo realizada pela Construtora Marna Ltda., selecionada por meio de um concurso de arquitetura promovido por Dom Gregório Warmeling (à época bispo de Joinville).

A composição da edificação suscita diversos símbolos religiosos, a exemplo das doze colunas que representam os doze apóstolos, bem como das duas cúpulas que representam as mãos de Deus dando cobertura à ação da igreja. Nota-se, também, o uso intenso da luz natural na parte interna da Catedral, que adentra por meio dos vitrais coloridos.



INVENTÁRIO
Nº 193

Figura 34: Fotografia da edificação. Fonte: Visite Joinville, s.d.



Figura 35: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-24-07-0409

Portaria: 191/2025

Processo: P.I.I. - 0138

Área: 6.780,93 m²

Uso atual: Catedral São Francisco Xavier



RUA DO PRÍNCIPE, 789

CENTRO 18

A rua do Príncipe (originalmente denominada rua da Olaria) consolidou-se, desde as primeiras décadas de formação, como um local de passeio para os habitantes da vila.

Em 1857, iniciaram-se as obras de nivelamento desta via que, considerando a sua posição estratégica, tornou-se a precursora do desenvolvimento do setor comercial no centro da cidade. Tal vocação é evidenciada pelo fato de as propriedades antigas desta região serem construídas com dois pavimentos: o térreo, voltado ao comércio; e o superior, destinado ao uso residencial — configuração que se mantém no presente imóvel.

Concluída em 1942, a edificação apresenta características da linguagem arquitetônica art déco.



INVENTÁRIO
Nº 145

Figura 36: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

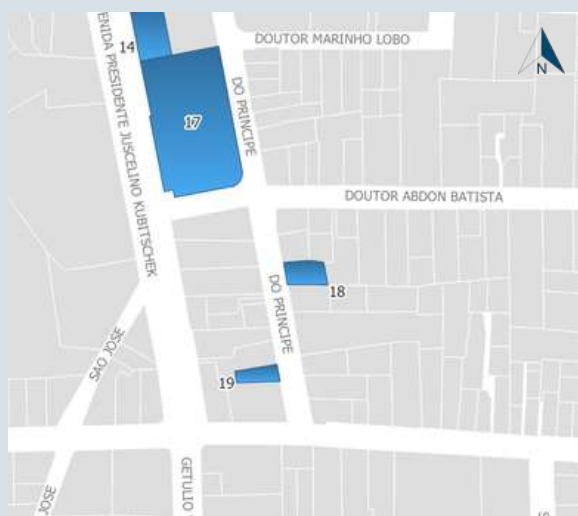


Figura 37: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-14-81-122

Portaria: 189/2021

Processo: P.I.I. - 0054

Área: 509,16 m²

Uso atual: Comercial e residencial



RUA DO PRÍNCIPE, 860

CENTRO 19

Embora a data de construção seja incerta, o projeto para a construção da edificação é de 1949. O imóvel integra um relevante conjunto de bens patrimoniais junto às edificações das ruas do Príncipe e Dr. Abdon Batista. Situado no alinhamento viário, apresenta grande visibilidade na malha urbana central e, atualmente, cumpre função residencial no piso superior.

INVENTÁRIO
Nº 109



Figura 38: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.



Figura 39: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-14-80-345

Portaria: 13/2021

Processo: P.I.I. - 0072

Área: 629,72 m²

Uso atual: Residencial

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 93

CENTRO 20



imóvel foi construído entre 1938 e 1951 para fins residenciais e, atualmente, abriga um restaurante. A edificação é composta por um corpo principal com alvenarias rebocadas e pintadas. Em arquitetura neocolonial, destaca-se pela presença de arcos na composição da fachada — especialmente na face frontal, por meio de arcos ornamentais nas janelas e na varanda.



INVENTÁRIO
Nº 116

Figura 40: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

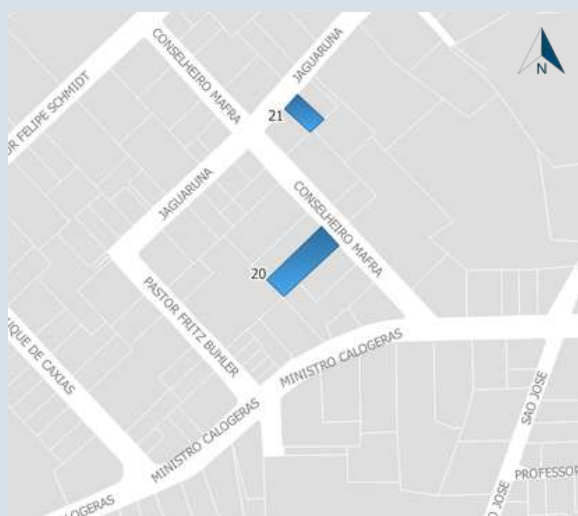


Figura 41: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-13-87-369

Portaria: 23/2021

Processo: P.I.I. - 0059

Área: 406,28 m²

Uso atual: Restaurante



RUA JAGUARUNA, 195

CENTRO 21



imóvel foi construído em 1933 para servir de residência a Arlindo Pereira de Macedo e sua família. Filho de Juiz Comissário do Município, Arlindo foi prefeito de Joinville entre 1944 e

1947, nomeado por Nereu Ramos — à época interventor em Santa Catarina. Após sair da prefeitura, assumiu cargos na Empresul e na polícia.

Nas décadas posteriores, a edificação passou por diversas reformas e proprietários. Em 2008, foi adquirida pela Mitra Diocesana de Joinville.



Figura 42: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

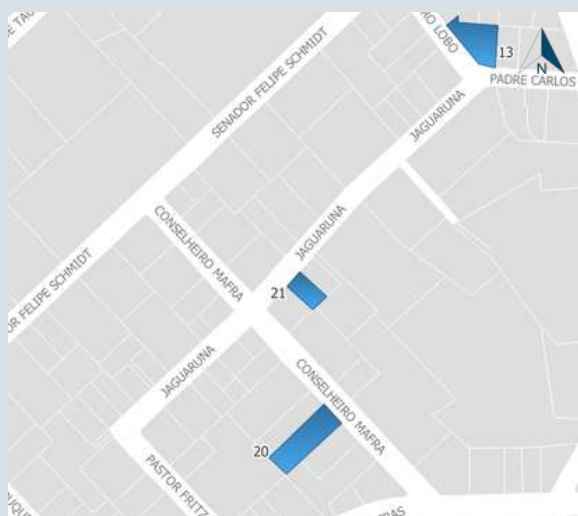


Figura 43: Mapa de localização da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-13-99-258

Portaria: 121/2023

Processo: P.I.I. - 0002

Área: 252,89 m²

Uso atual: Mitra Diocesana de Joinville



RUA SENADOR FELIPE SCHMIDT, 481

CENTRO 22

Concebida para uso residencial, esta edificação teve seu projeto arquitetônico realizado por Max Keller. O imóvel é uma valiosa expressão da arquitetura neocolonial e um dos poucos exemplares remanescentes em Joinville. Destacam-se, ainda, os trabalhos de ferragens do artífice Völkl e elementos ornamentais que lhe conferem singularidade. Além disso, encontra-se em local de grande visibilidade, compondo um conjunto com outros imóveis históricos em suas imediações.



INVENTÁRIO
Nº 188

Figura 44: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2022.

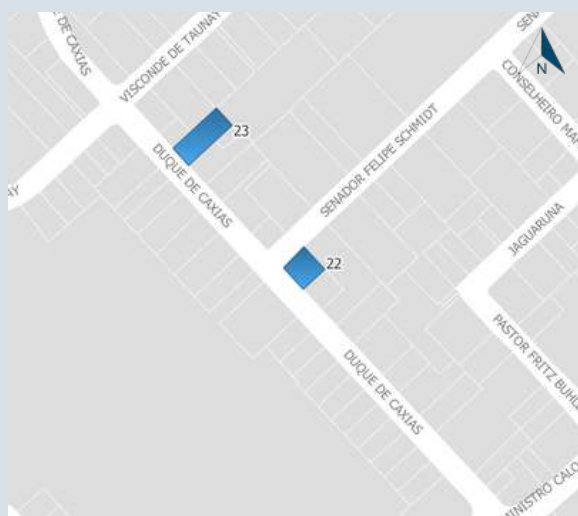


Figura 45: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-13-77-965

Portaria: 197/2025

Processo: P.I.I. - 0128

Área: 219,04 m²

Uso atual: Desocupado



RUA DUQUE DE CAXIAS, 360

CENTRO 23

A edificação foi construída, provavelmente, na década de 1920, para servir de residência à família Müller. O período de construção e sua localização refletem a rápida expansão urbana, que atraiu habitantes das áreas rurais e de outras cidades para a região. Somente na década de 1990 passou a ser utilizada para fins comerciais. O imóvel apresenta partido arquitetônico teuto-brasileiro, com soluções construtivas luso-brasileiras.

INVENTÁRIO
Nº 41



Figura 46: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

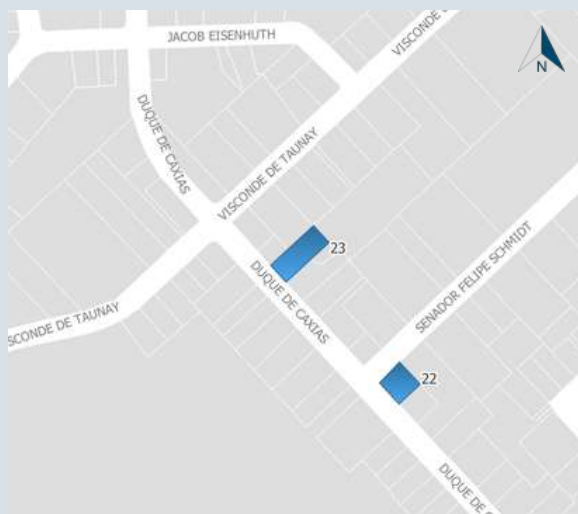


Figura 47: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-13-95-107

Portaria: 159/2016

Processo: P.I.I. - 0006

Área: 135,60 m²

Uso atual: Desocupado



REGIÃO NORTE/NOROESTE

A

partir do núcleo central, composto inicialmente pelas atuais rua do Príncipe, rua Nove de Março, rua Princesa Isabel e pelo trecho inicial da rua XV de Novembro, foram abertas as vias que estruturaram os eixos de ocupação nos sentidos norte, sul e oeste, resultando na formação de outros núcleos coloniais.

Já nas primeiras décadas de formação da colônia, nessas três regiões foram demarcados e distribuídos os primeiros lotes adquiridos pelos imigrantes. A rua Doutor João Colin, antiga Estrada do Norte (Nordstrasse), foi a principal responsável por permitir o avanço da colonização em sentido à região norte do território. Em direção ao oeste, o principal eixo de expansão era a rua XV de Novembro, antigo Caminho do Meio (Mittelweg).

1	Rua Dona Francisca, 3960 Paróquia Santo Antônio	8	Rua Orleans, 239	15	Rua Lages, 1043
2	Rua Dona Francisca, 2257	9	Rua Orleans, 248	16	Rua Lages, 985
3	Rua Dona Francisca, 2245	10	Rua Carlos Koepp, 1488	17	Rua Conselheiro Arp, 205
4	Rua Marechal Hermes, 582	11	Rua Boa Vista, 392	18	Rua Otto Boehm, 356
5	Rua Orleans, 549	12	Rua Ouvidor, 85	19	Rua Joinville, 13540
6	Rua Orleans, 382	13	Rua XV de Novembro, 2286	20	Rod. Vereador Arno Krelling, 251
7	Rua Orleans, 342	14	Rua Lages, 994 Instituto Internacional Juarez Machado		

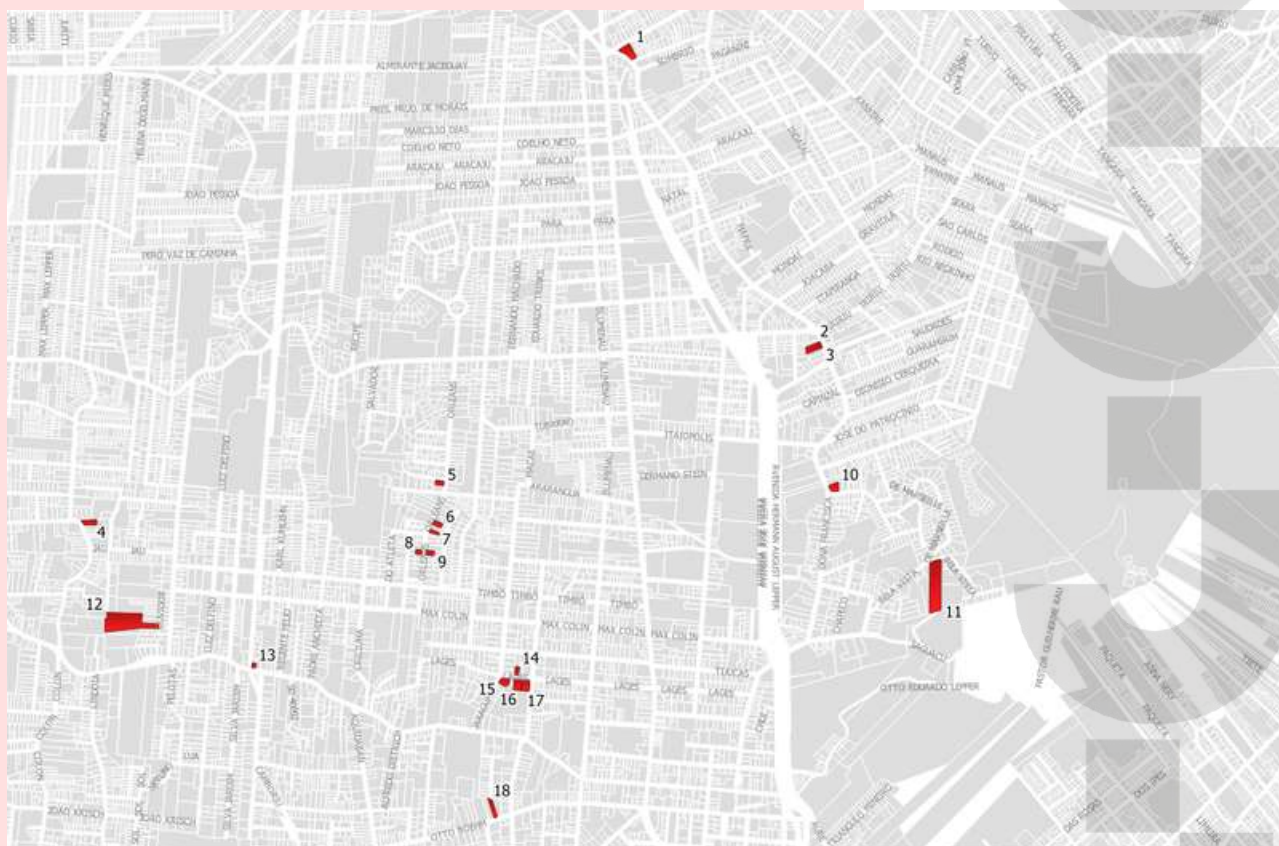


Figura 48: Mapa dos edifícios inventariados da região norte/noroeste. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

RUA DONA FRANCISCA, 3960

NORTE/NOROESTE 1

Localizada na intersecção da rua Dona Francisca com a rua General Câmara, a composição arquitetônica da edificação acompanha o ângulo agudo da esquina. Em 1970 já figurava como cartão-postal e importante ponto turístico de Joinville, sendo equiparada ao Museu Nacional de Imigração e Colonização, à Rua das Palmeiras e à Estação Ferroviária.

Situado no bairro Santo Antônio, cuja denominação deriva da própria paróquia, o imóvel foi construído na década de 1960. O projeto foi desenvolvido pela Construtora Marna Ltda., a mesma empresa responsável pela execução da Catedral de Joinville.



INVENTÁRIO
Nº 187

Figura 49: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2023.

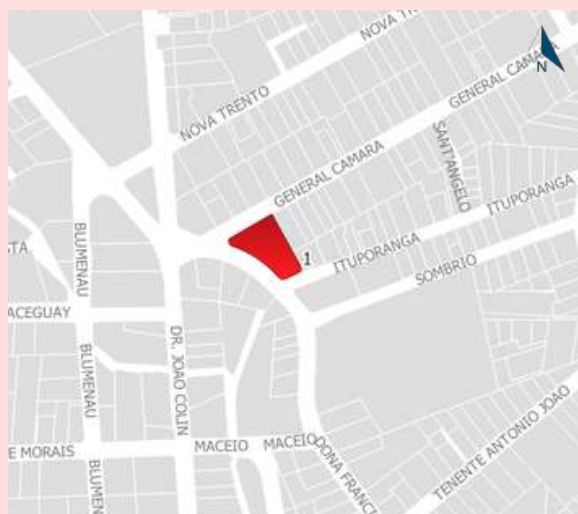


Figura 50: Mapa de localização da edificação.

Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-30-3-78-640

Portaria: 154/2025

Processo: P.I.I. - 0139

Área: 1.872,62 m²

Uso atual: Paróquia Santo Antônio

RUA DONA FRANCISCA, 2257

NORTE/NOROESTE 2

Romana Miranda foi a proprietária original destas terras que, no decorrer do século XX, foram desmembradas e urbanizadas por seus herdeiros. A casa, que integra um conjunto de bens patrimoniais com a residência ao lado, foi construída em 1951.

INVENTÁRIO
Nº 138



Figura 51: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

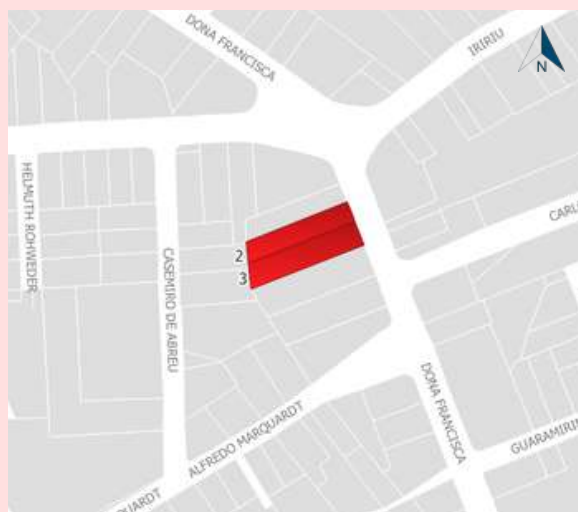


Figura 52: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-44-22-1427

Portaria: 167/2021

Processo: P.I.I. - 0067

Área: 161,55 m²

Uso atual: Prestação de serviços

RUA DONA FRANCISCA, 2245

NORTE/NOROESTE 3

A

edificação foi construída em 1957. Em tipologia arquitetônica teuto-brasileira, destaca-se por sua grande visibilidade na malha urbana e pela composição das fachadas.



INVENTÁRIO
Nº 49

Figura 53: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

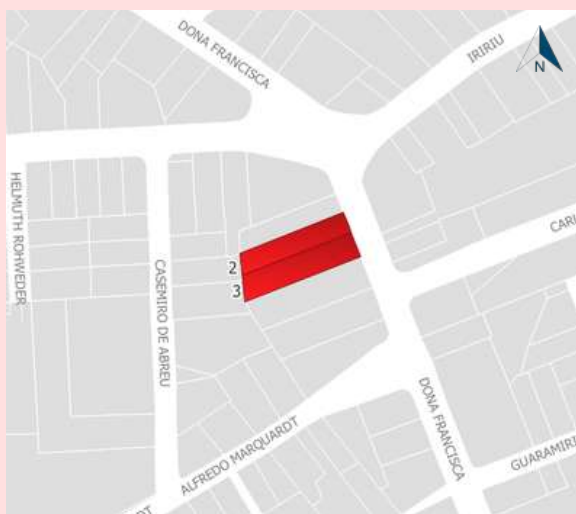


Figura 54: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-44-22-1442

Portaria: 54/2018

Processo: P.I.I. - 0066

Área: 126,00 m²

Uso atual: Residencial

RUA MARECHAL HERMES, 582

NORTE/NOROESTE 4

A té 1925, a propriedade pertencia a Conrado Baumer, mantendo a mesma dimensão delimitada no início da formação da Colônia Dona Francisca. Posteriormente, ocorreram contínuos desmembramentos, resultando no fracionamento das terras. Em 1932, consta a existência de uma olaria nessa localidade, quando o imóvel ainda era registrado como sítio. Provavelmente a presente edificação, cuja arquitetura remete ao teuto-brasileiro, foi construída na segunda metade da década de 1930.



INVENTÁRIO
Nº 39

Figura 55: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

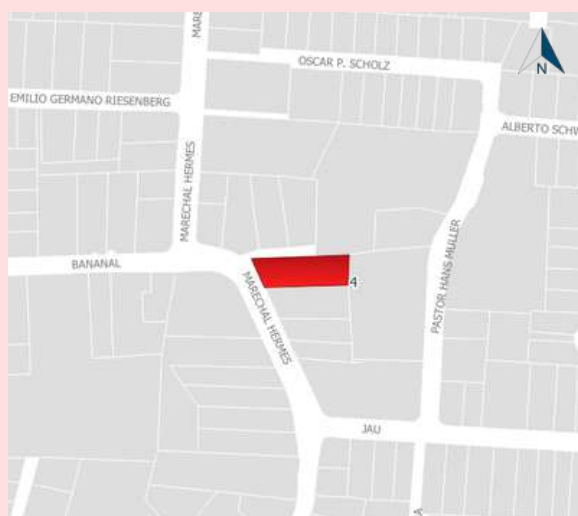


Figura 56: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-31-74-121

Portaria: 16/2018

Processo: P.I.I. - 0017

Área: 71,31 m²

Uso atual: Comercial

RUA ORLEANS, 549

NORTE/NOROESTE 5

A edificação foi construída, possivelmente, no final do século XIX por Johannes Fettback. Na década de 1930, a propriedade pertencia à família Holz e posteriormente aos Voigt. Nesse período, diversas famílias já moravam na região, a saber: Hardt, Buelke, Wolf, Sponer, Hacker, Baechtold, dentre outras. O imóvel caracteriza-se como um exemplar da arquitetura teuto-brasileira parietal.



INVENTÁRIO
Nº 112

Figura 57: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2011.



Figura 58: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-32-45-5236

Portaria: 6/2021

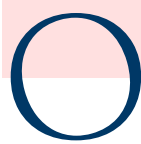
Processo: P.I.I. - 0048

Área: 238,38 m²

Uso atual: Residencial

RUA ORLEANS, 382

NORTE/NOROESTE 6



O projeto da presente edificação data de 1941. A casa foi construída no ano seguinte, para servir de moradia a Willy Wolf. A propriedade permaneceu para fins residenciais durante toda a sua história. Trata-se de um exemplar da arquitetura teuto-brasileira parietal.



INVENTÁRIO
Nº 97

Figura 59: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.



Figura 60: Mapa de localização da edificação.

Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-33-49-280

Portaria: 12/2021

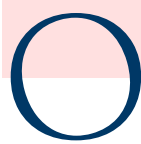
Processo: P.I.I. - 0036

Área: 238,55 m²

Uso atual: Residencial

RUA ORLEANS, 342

NORTE/NOROESTE 7



O projeto da presente edificação data de 1947. A casa foi construída no ano seguinte, para servir de moradia a Rodolfo Sponer. A utilização da propriedade permaneceu para fins residenciais durante toda a sua história. Trata-se de um exemplar da arquitetura teuto-brasileira parietal.



INVENTÁRIO
Nº 117

Figura 61: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2017.



Figura 62: Mapa de localização da edificação.

Fonte: CPC/SECULT, 2026.

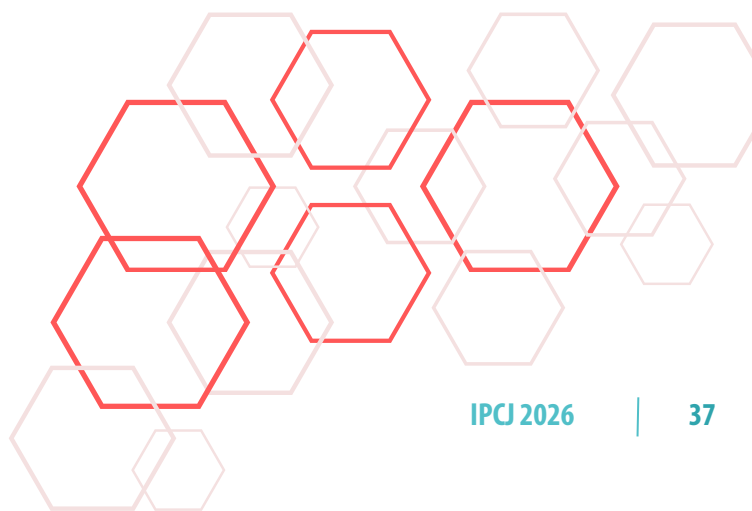
Inscrição: 13-20-33-49-240

Portaria: 38/2021

Processo: P.I.I. - 0035

Área: 128,14 m²

Uso atual: Demolido



RUA ORLEANS, 239

NORTE/NOROESTE 8

C

onstruído em 1944, o imóvel manteve sua finalidade exclusivamente residencial ao longo de toda a sua história.



INVENTÁRIO
Nº 99

Figura 63: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2017.



Figura 64: Mapa de localização da edificação.

Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-32-43-350

Portaria: 15/2021

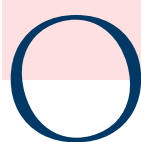
Processo: P.I.I. - 0033

Área: 159,38 m²

Uso atual: Residencial

RUA ORLEANS, 248

NORTE/NOROESTE 9



imóvel foi edificado em 1954, caracterizando-se como um exemplar da arquitetura teuto-brasileira parietal.

INVENTÁRIO
Nº 163



Figura 65: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.



Figura 66: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-33-49-146

Portaria: 70/2022

Processo: P.I.I. - 0034

Área: 184,16 m²

Uso atual: Residencial

RUA CARLOS KOEPP, 1488

NORTE/NOROESTE 10

A propriedade foi adquirida por Carl Friedrich Gustav Koepp na década de 1920, a fim de servir de moradia à família. A construção é anterior a 1927, não sendo possível identificar o ano exato. Antes da compra desse imóvel, a família de Carl residia na rua dos Ginásticos em razão de suas atividades, isto é, ele era carroceiro (transportava mercadorias pela cidade) e possuía uma pequena criação de gado. Por ser localizada na área central, com o passar do tempo essa residência antiga deixou de atender às suas necessidades, o que levou Carl a adquirir o presente imóvel. Arquitetonicamente, trata-se de um exemplar teuto-brasileiro.



INVENTÁRIO
Nº 040

Figura 67: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2022.

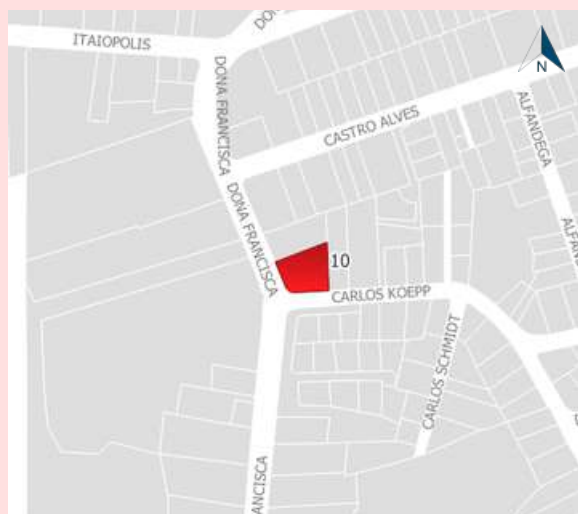


Figura 68: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

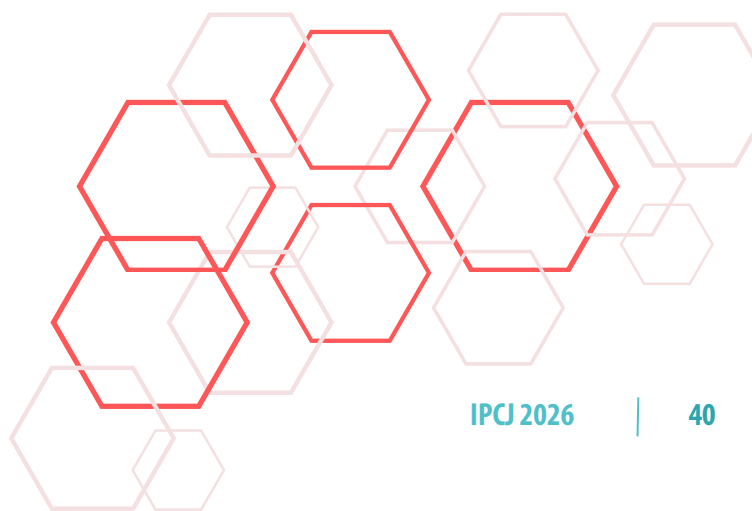
Inscrição: 13-20-34-97-1141

Portaria: 121/2016

Processo: P.I.I. - 0011

Área: 37,24 m²

Uso atual: Prestação de serviços

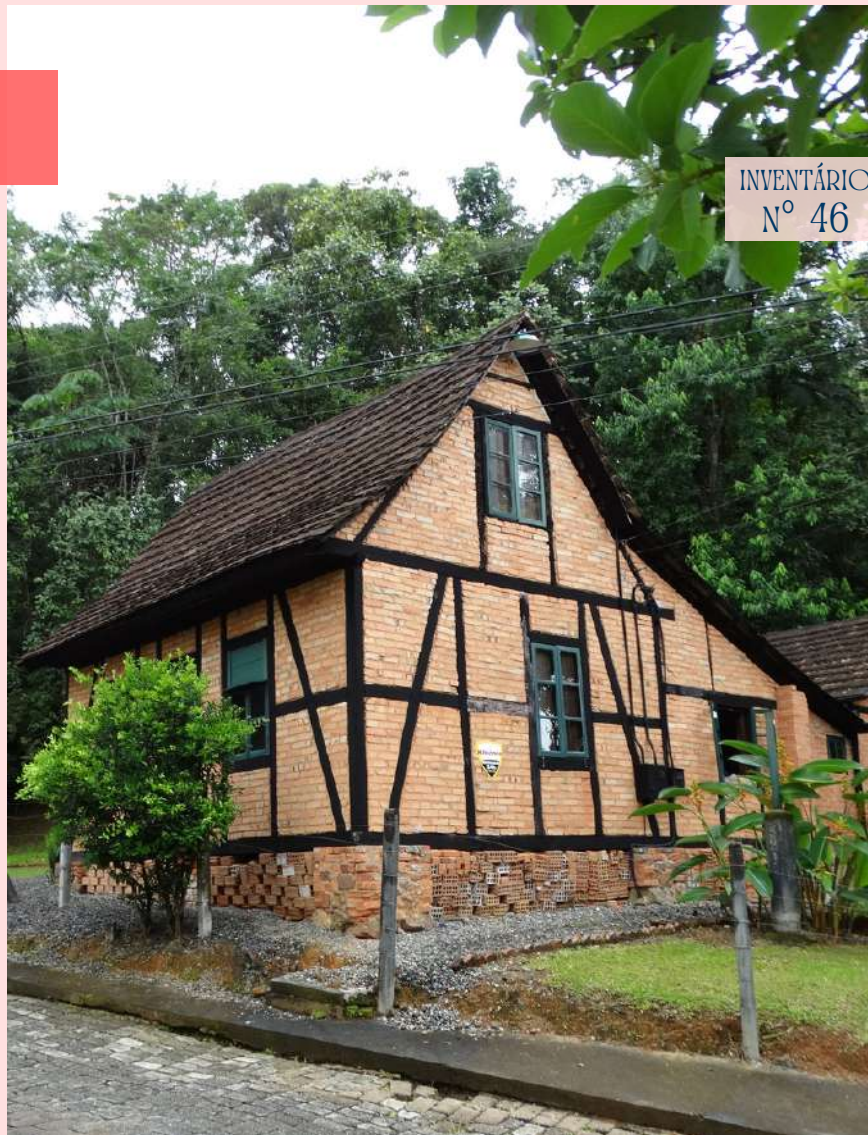


RUA BOA VISTA, 392

NORTE/NOROESTE 11

Em 1891, por meio da lista de impostos, é possível identificar Henrique e Sophie Lepper, bem como Carl Schmalz como proprietários de terras nesta região. No decorrer do século XX, estas terras foram desmembradas, vendidas e transferidas para diversos habitantes.

Trata-se de um exemplar da arquitetura teuto-brasileira enxaimel que, embora a sua data exata de construção seja incerta, estima-se que a edificação date da década de 1940, mantendo sua função residencial até os dias atuais.



INVENTÁRIO
Nº 46

Figura 69: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2018.



Figura 70: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

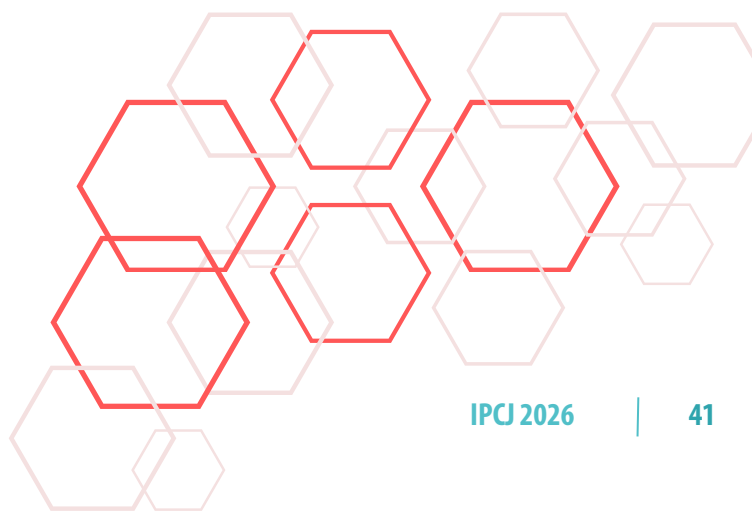
Inscrição: 13-20-34-28-1309

Portaria: 38/2018

Processo: P.I.I. - 0049

Área: 88,90 m²

Uso atual: Residencial



RUA OUVIDOR, 85

NORTE/NOROESTE 12

C

onstruído em 1935, o imóvel é um exemplar da arquitetura teuto-brasileira enxaimel.

INVENTÁRIO
Nº 178



Figura 71: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2023.



Figura 72: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-31-14-2253

Portaria: 119/2023

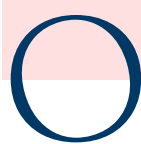
Processo: P.I.I. - 0133

Área: 374,30 m²

Uso atual: Residencial

RUA XV DE NOVEMBRO, 2286

NORTE/NOROESTE 13



Imóvel situa-se no bairro Glória, cuja denominação deriva da equipe de futebol local que deu origem ao Glória Futebol Clube. O lote inicial pertencia a Conrad Temer, imigrante que aportou na Colônia Dona Francisca em 1851, a bordo da Barca Colon.

Edificada em 1939, a construção abriga tradicionalmente atividades de bar há décadas, mantendo-se como um ponto de referência na memória do espaço urbano.



INVENTÁRIO
Nº 125

Figura 73: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

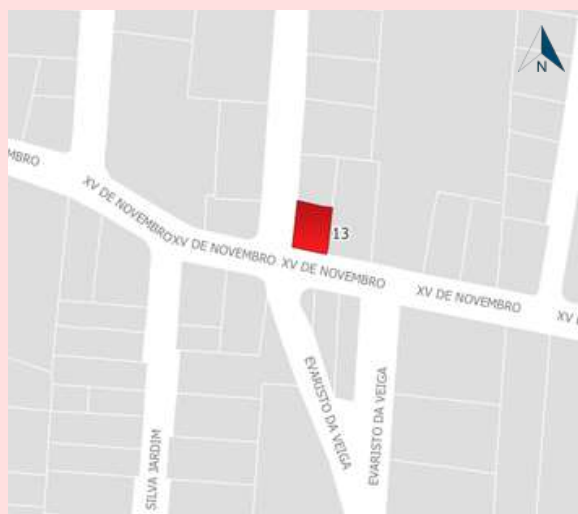


Figura 74: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

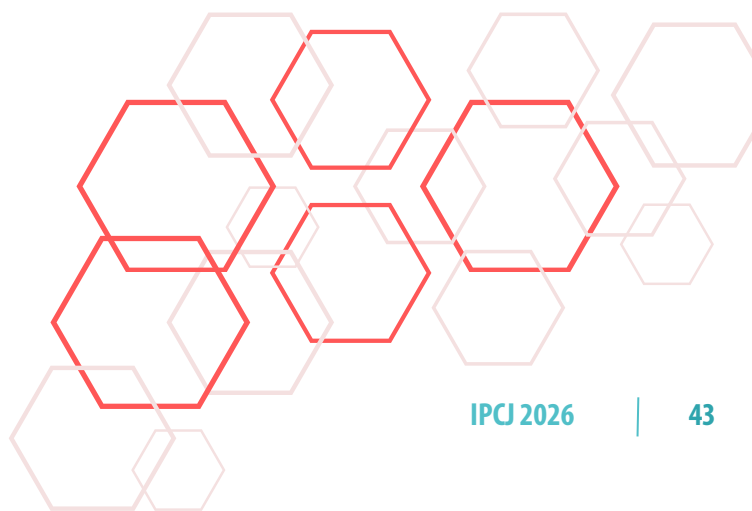
Inscrição: 13-20-32-2-1077

Portaria: 147/2021

Processo: P.I.I. - 0060

Área: 345,34 m²

Uso atual: Bar



RUA LAGES, 994

NORTE/NOROESTE 14

Imóvel onde residiu a família de Juarez Machado, artista plástico de renome nacional e internacional. Construída na década de 1940 e adquirida pela família Machado em 1957, a casa serviu como residência até 2011, quando Juarez e seu irmão, Edson Machado, decidiram transformá-la no Instituto Internacional Juarez Machado, inaugurado em 2014.

INVENTÁRIO
Nº 105



Figura 75: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.



Figura 76: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-33-2-368

Portaria: 5/2021

Processo: P.I.I. - 0044

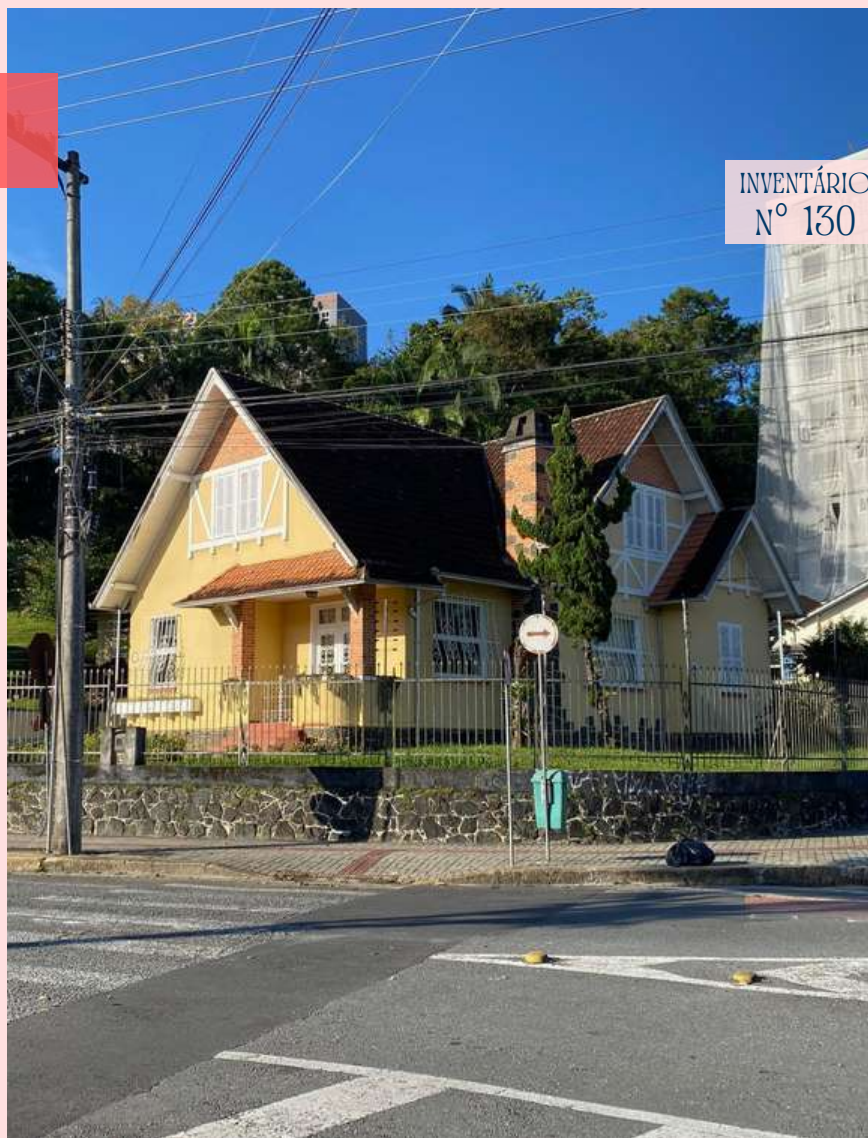
Área: 211,50 m²

Uso atual: Instituto Internacional Juarez Machado

RUA LAGES, 1043

NORTE/NOROESTE 15

A rua Lages integra a malha urbana desde o final do século XIX. Entretanto, sua denominação variava conforme o trecho, sendo unificada em toda a extensão apenas na década de 1970. A presente edificação foi construída em 1950 e preservou sua função residencial ao longo de toda a sua história.



INVENTÁRIO
Nº 130

Figura 77: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.



Figura 78: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-23-81-274

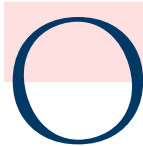
Portaria: 131/2021

Processo: P.I.I. - 0045

Área: 361,45 m²

Uso atual: Residencial

NORTE/NOROESTE 16



imóvel teve seu projeto original realizado pela empresa Keller e Cia (responsável pela edificação de diversos imóveis em Joinville) e aprovado em 1929, a pedido da Companhia Sul Americana de Eletricidade (posteriormente denominada Empresa Sul Brasileira de Eletricidade - Empresul), ligada a uma empresa alemã de energia elétrica. Após sua estatização na década de 1960, transformou-se na atual Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina).

A edificação foi construída para servir de moradia aos executivos alemães que se mudavam para Joinville a fim de administrar a filial. Arquitetonicamente, trata-se de um exemplar da arquitetura teuto-brasileira parietal.



INVENTÁRIO
Nº 47

Figura 79: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.



Figura 80: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

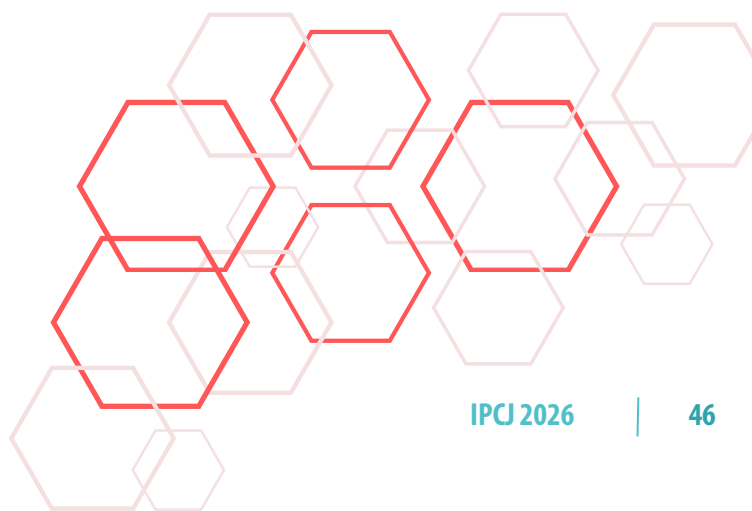
Inscrição: 13-20-23-81-327

Portaria: 40/2018

Processo: P.I.I. - 0043

Área: 237,54 m²

Uso atual: Residencial



RUA CONSELHEIRO ARP, 205

NORTE/NOROESTE 17

Projetado pela Keller e Cia e aprovado em 1929, o imóvel nasceu de uma demanda da Companhia Sul Americana de Eletricidade, empresa de capital alemão que geria a energia em Joinville. Com o tempo, a companhia passou a se chamar Empresul (Empresa Sul Brasileira de Eletricidade) e, após sua estatização na década de 1960, transformou-se na atual Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina). A residência foi edificada especificamente para acomodar o corpo diretivo alemão que vinha administrar a filial local. Arquitetonicamente, trata-se de um exemplar do teuto-brasileiro parietal.

INVENTÁRIO
Nº 104



Figura 81: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2008.



Figura 82: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-23-81-399

Portaria: 14/2021

Processo: P.I.I. - 0042

Área: 208,62 m²

Uso atual: Residencial

RUA OTTO BOEHM, 356

NORTE/NOROESTE 18

Trata-se de um exemplar da arquitetura teuto-brasileira, construído em 1935, para servir como residência. O imóvel encontra-se situado acima do nível da rua, possuindo ampla visibilidade para quem trafega pela via. Atualmente, é utilizado pelo setor de gastronomia e lazer, possibilitando a visita pública na edificação.



INVENTÁRIO
Nº 177

Figura 83: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2022.

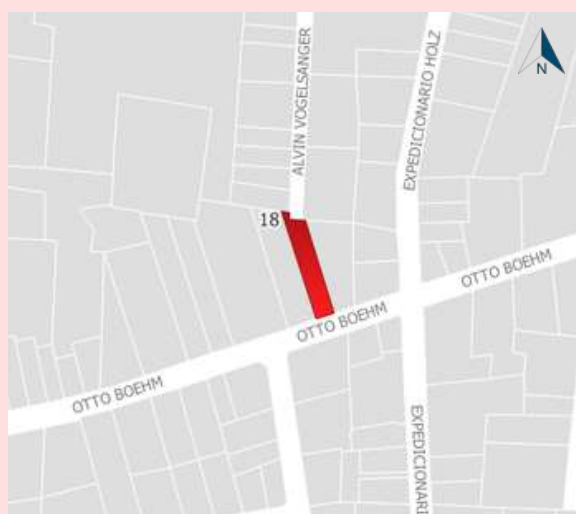


Figura 84: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-22-49-1931

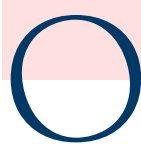
Portaria: 88/2023

Processo: P.I.I. - 0132

Área: 254,82 m²

Uso atual: Bar/Restaurante

NORTE/NOROESTE 19



imóvel situa-se na principal via de acesso ao Distrito de Pirabeiraba (antigo núcleo colonial da Pedreira, fundado em 1859). A edificação foi construída em 1948 para servir de residência e abrigar a farmácia de Guilherme Zuege e sua família. O comércio, que também atendia as regiões do Rio da Prata, Estrada da Ilha e Rio Bonito, funcionou no local até 1962, momento em que foi transferido para a rua Conselheiro Pedreira.

Zuege foi eleito vereador para a Câmara Municipal de Joinville por cinco mandatos consecutivos, entre 1963 a 1979.



INVENTÁRIO
Nº 172

Figura 85: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2022.



Figura 86: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

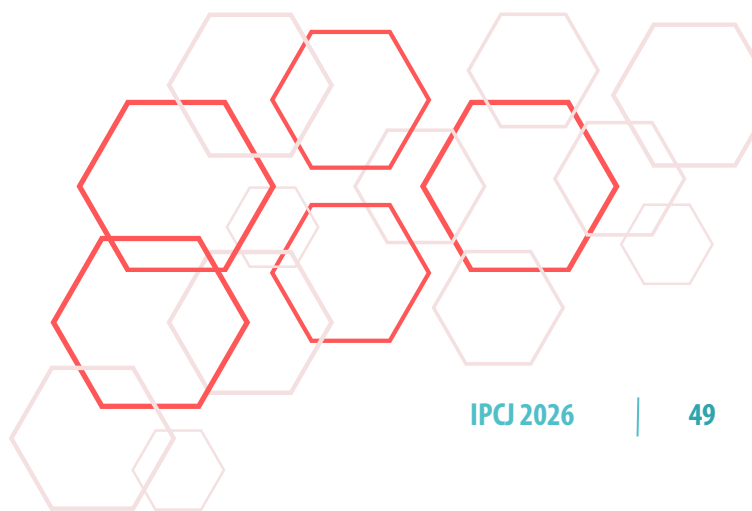
Inscrição: 8-13-24-43-334

Portaria: 7/2023

Processo: P.I.I. - 0020

Área: 183,77 m²

Uso atual: Residencial



ROD. VEREADOR ARNO KRELLING, 251

NORTE/NOROESTE 20



Originalmente, o imóvel estava situado na rua Ottokar Doerffel, 551. Encontra-se em processo de remontagem no Palácio das Orquídeas, próximo à Escola Agrícola Municipal Carlos Heins Funke, em Pirabeiraba. Arquitetonicamente, trata-se de um exemplar teuto-brasileiro enxaimel.



INVENTÁRIO
Nº 176

Figura 87: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2023.

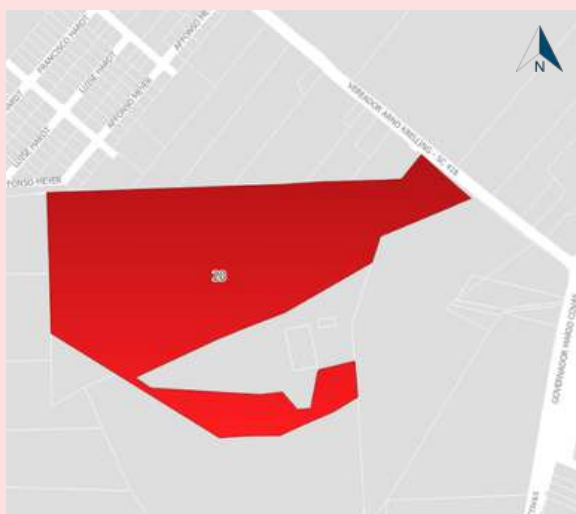


Figura 88: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-2-77-475-2

Portaria: 21/2023

Processo: P.I.I. - 0121

Área: 99,43 m²

Uso atual: Desmontado

REGIÃO SUL/SUDOESTE

A

s atuais rua Santa Catarina e avenida Getúlio Vargas, que formavam a antiga estrada Santa Catarina (Katharinenstrasse), ligava a área central ao extremo sul da Colônia. Dessa forma, partindo do núcleo colonizador, já no início da colonização esta via cortou ou margeou os primeiros lotes da região sul.

Entre o início do século XX e a década de 1930, o trecho inicial dessa via (a atual avenida Getúlio Vargas, que abrange desde a rua Ministro Calógeras até o ramal ferroviário), passou por um intenso processo de urbanização. Com a inauguração da Estação Ferroviária (1906), do Mercado Público Municipal (1907), do Hospital de Caridade (1906) e do Moinho Joinville (1913), diversos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços se fixaram nesse setor. Este processo de urbanização esteve ligado, sobretudo, ao beneficiamento e à exportação da erva-mate, além do setor madeireiro.

- | | | | |
|---|-----------------------------|----|---------------------------------|
| 1 | Rua Santos, 63 | 8 | Av. Getúlio Vargas, 1369 - 1463 |
| 2 | Rua Ministro Calógeras, 605 | 9 | Rua Independência, 911 |
| 3 | Av. Getúlio Vargas, 88 | 10 | Rua Independência, 795 |
| 4 | Av. Getúlio Vargas, 211 | 11 | Rua Ottokar Doerffel, 1763 |
| 5 | Av. Getúlio Vargas, 292 | 12 | Rua Goiânia, 107 |
| 6 | Av. Getúlio Vargas, 932 | | |
| 7 | Av. Procópio Gomes, 250 | | |

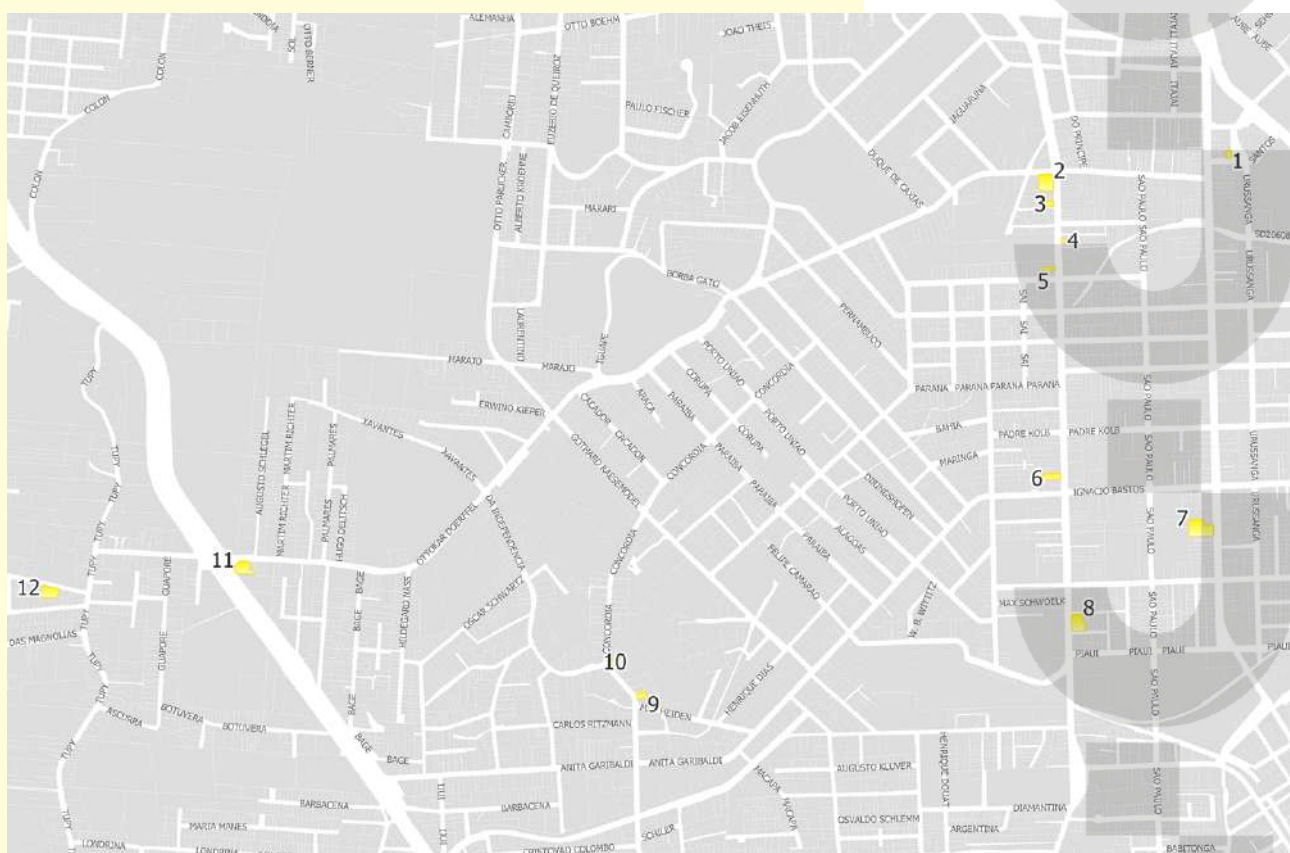


Figura 89: Mapa dos edifícios inventariados da região sul/sudoeste. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

SUL/SUDOESTE 1

A photograph of a pink building with a brown tiled roof, identified as 'HOTEL INVENTÁRIO Nº 38'. The building has multiple arched windows and a white door. A traffic cone is visible in the foreground on the street.

[illegible]

Uso atual: Residencial



RUA MINISTRO CALÓGERAS, 605

SUL/SUDOESTE 2

Há registros dessa edificação desde o início da década de 1950. Com o passar do tempo, o imóvel teve múltiplos usos, como residência, escritório e sede do governo estadual na região, até tornar-se, atualmente, o destacamento do 5º Comando Regional de Polícia Militar. Devido à sua localização em uma via de grande fluxo e à sua excelente visibilidade, a edificação possui notável destaque na paisagem urbana. Trata-se de um exemplar da arquitetura art déco ou protomodernista.



INVENTÁRIO
Nº 161

Figura 92: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

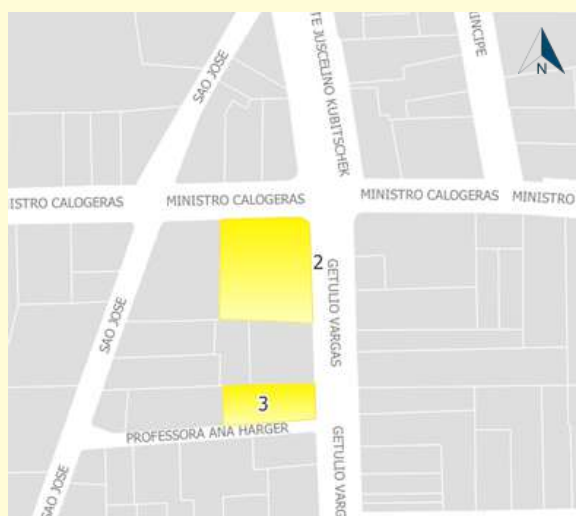


Figura 93: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-13-70-232

Portaria: 70/2022

Processo: P. I. I. - 114

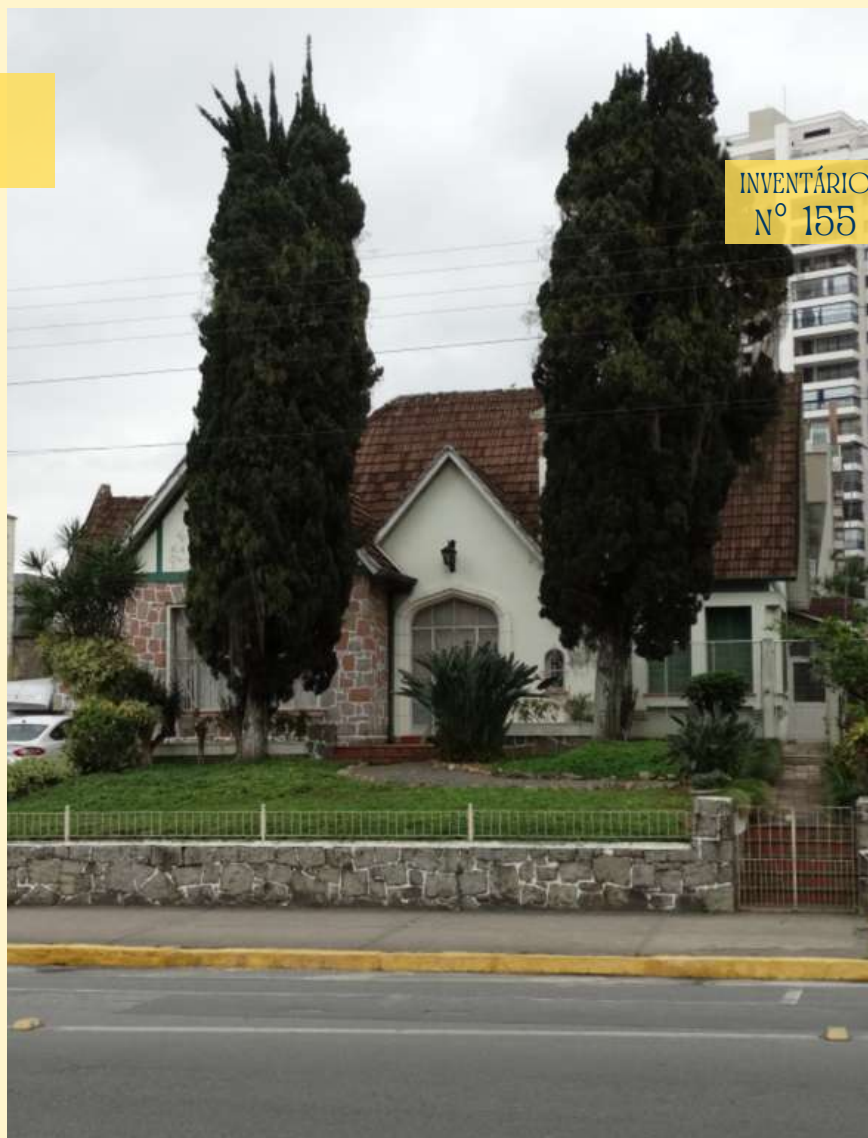
Área: 755,93 m²

Uso atual: 5º Comando Regional de Polícia Militar

AV. GETÚLIO VARGAS, 88

SUL/SUDOESTE 3

Integrando o conjunto de bens patrimoniais da avenida Getúlio Vargas, o imóvel foi construído em 1950, visando fins residenciais. O lote em que está situado é originado do desmembramento das terras da Igreja Católica, ocorrido no final do século XIX.



INVENTÁRIO
Nº 155

Figura 94: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2017.

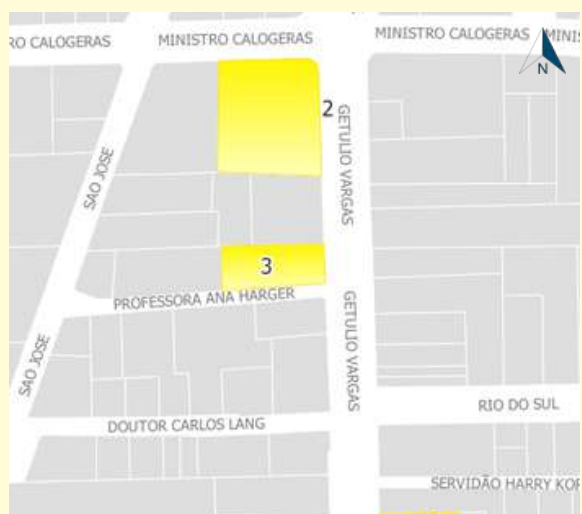


Figura 95: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-13-70-339

Portaria: 70/2022

Processo: P. I. I. - 101

Área: 251,63 m²

Uso atual: Residencial

Av. GETÚLIO VARGAS, 211

SUL/SUDOESTE 4

A edificação, construída a partir de 1950 para fins residenciais e comerciais, está situada em uma via fundamental para a formação de Joinville. O imóvel apresenta diversas características da arquitetura denominada art déco ou protomodernista.

INVENTÁRIO
Nº 156



Figura 96: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.



Figura 97: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-14-51-433

Portaria: 70/2022

Processo: P. I. I. - 102

Área: 268,90 m²

Uso atual: Restaurante

AV. GETÚLIO VARGAS, 292

SUL/SUDOESTE 5

A edificação foi construída na década de 1950, visando fins comerciais no pavimento térreo e residenciais no superior, seguindo o padrão dessa região à época. Trata-se de um exemplar da arquitetura art déco ou protomodernista, integrando o conjunto patrimonial da avenida Getúlio Vargas.

INVENTÁRIO
Nº 157



Figura 98: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

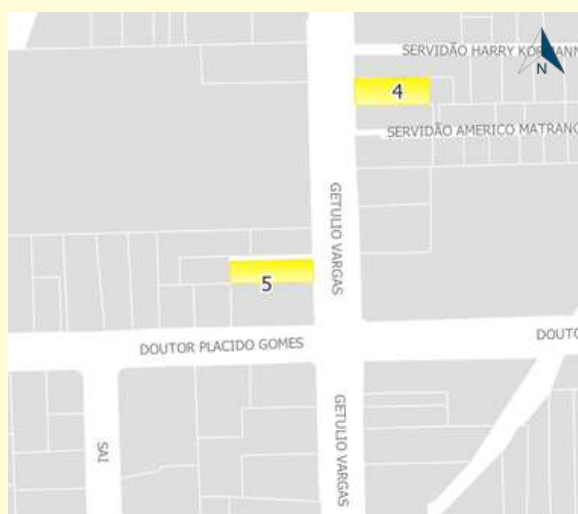


Figura 99: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-13-56-1432

Portaria: 70/2022

Processo: P. I. I. - 105

Área: 582,91 m²

Uso atual: Residencial

AV. GETÚLIO VARGAS, 932

SUL/SUDOESTE 6

Próximo à cumeeira do imóvel, encontra-se gravado o ano “1920”, indicando a provável data de sua construção. Destaca-se a composição da fachada frontal, caracterizada por linhas retas, ornamento em relevo com formas geométricas e simetria. Arquitetonicamente, trata-se de um exemplar da tipologia art déco.

INVENTÁRIO
Nº 158



Figura 100: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2017.

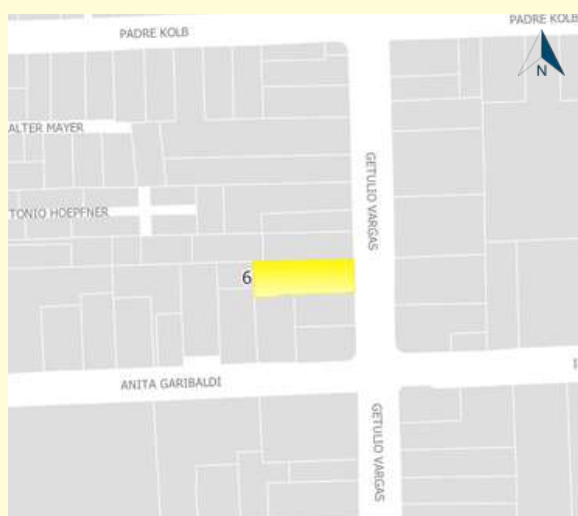


Figura 101: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-3-89-928

Portaria: 70/2022

Processo: P.I.I. - 111

Área: 466,66 m²

Uso atual: Comercial



AV. PROCÓPIO GOMES, 250

SUL/SUDOESTE 7

Construída em 1947, a edificação abrigava um escritório de despacho e exportação de erva-mate, integrando o grupo de empresas de Bernardo Stamm, que também atuava no ramo têxtil.

A partir de 1957, o imóvel passou a sediar a oficina de máquinas de escrever, de calcular e equipamentos afins da família Cury — pioneira no ramo com o primeiro mecanógrafo de Joinville. A empresa encerrou suas atividades na década de 1990.



INVENTÁRIO
Nº 175

Figura 102: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2023.



Figura 103: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13.20.14.63-0404

Portaria: 36/2023

Processo: P. I. I. - 123

Área: 400,22 m²

Uso atual: Desocupado



AV. GETÚLIO VARGAS, 1369 - 1463

SUL/SUDOESTE 8

Após a instalação da Estação Ferroviária no trecho final da avenida Getúlio Vargas, em 1906, ocorreu o rápido crescimento dessa região. Por conseguinte, surgiram diversos estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços, visando atender a crescente demanda local.

Construído entre os anos de 1948 e 1950, o imóvel reflete as necessidades de ocupação da época. A edificação foi concebida para abrigar vários pontos comerciais na fachada frontal e uma residência aos fundos — configuração funcional que se mantém preservada até os dias atuais.

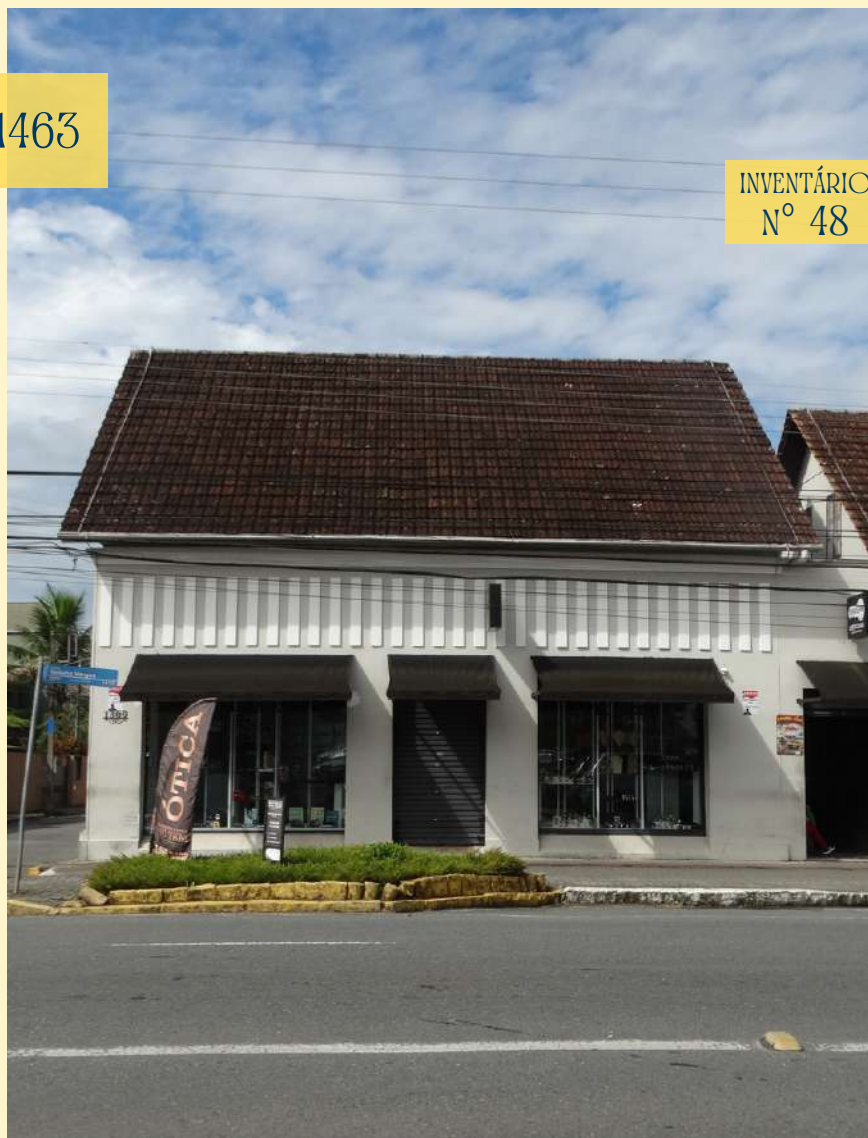


Figura 104: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2023.

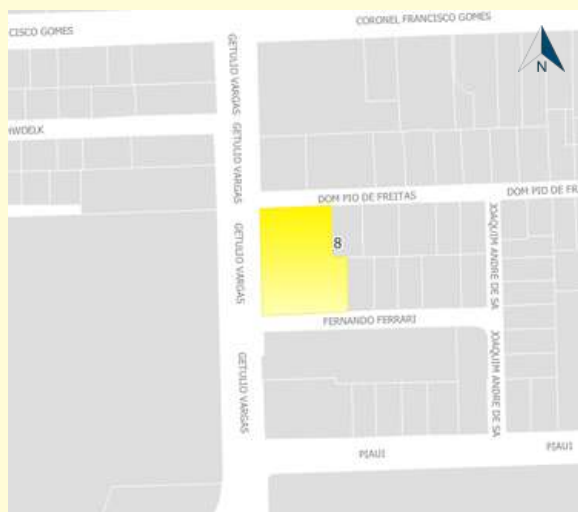


Figura 105: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-4-41-336

Portaria: 53/2018

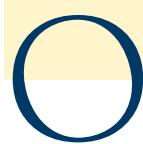
Processo: P. I. I. - 012

Área: 1.462,82 m²

Uso atual: Comercial

RUA INDEPENDÊNCIA, 911

SUL/SUDOESTE 9



Originalmente, esta edificação pertencia a Max Heiden — que dá nome à rua lateral ao imóvel — e foi construída, provavelmente, na primeira metade do século XX. Integra o conjunto enxaimel da zona oeste de Joinville.

INVENTÁRIO
Nº 190



Figura 106: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2020.

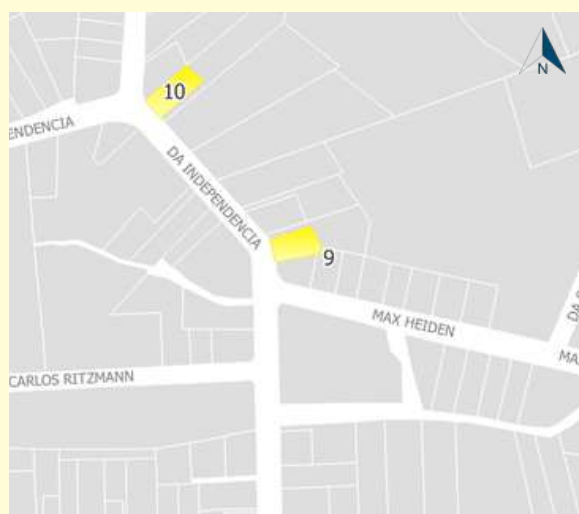


Figura 107: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-2-37-29

Portaria: 199/2025

Processo: P. I. I. - 120

Área: 86,40 m²

Uso atual: Residencial



RUA INDEPENDÊNCIA, 795

SUL/SUDOESTE 10

A edificação, que integra o conjunto enxaimel da zona oeste de Joinville, foi construída em 1947 sobre terras originárias da família Rosskamp, que chegou à Colônia por meio da Barca Colon. A propriedade, que a princípio possuía uma área total de mais de 118 mil m², foi sendo desmembrada sucessivamente entre os herdeiros até chegar às dimensões atuais.



INVENTÁRIO
Nº 182

Figura 108: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2023.



Figura 109: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-2-37-158

Portaria: 120/2023

Processo: P. I. I. - 119

Área: 151,75 m²

Uso atual: Prestação de serviços

RUA OTTOKAR DOERFFEL, 1763

SUL/SUDOESTE 11

A

edificação, construída em técnica enxaimel entre 1897 e 1898, destinou-se ao estabelecimento residencial da família Heyden, que permaneceu no local até a década de 1980.

Originalmente, o imóvel estava situada na rua Ottokar Doerffel, 1702, isto é, a poucos metros da atual localidade. Em 2017, foi doado à Fundação Turística de Joinville e, em 2021, realocado no atual endereço. Trata-se de um bem material móvel.



INVENTÁRIO
Nº 1

Figura 110: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2021.



Figura 111: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-20-1-56-564-1

Portaria: 120/2016

Processo: P. I. M. - 1

Área: 54,00 m²

Uso atual: Instituto Suíço de Joinville



RUA GOIÂNIA, 107

SUL/SUDOESTE 12

P

ossivelmente construído entre as décadas de 1930 e 1940, em arquitetura teuto-brasileira enxaimel, o imóvel integra o conjunto patrimonial da zona oeste de Joinville.



INVENTÁRIO
Nº 169

Figura 112: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.



Figura 113: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 9-20-0-48-135

Portaria: 123/2022

Processo: P. I. I. - 116

Área: 171,70 m²

Uso atual: Residencial

CONJUNTO ENXAIMEL DA ZONA SUL

Conforme citado na introdução do capítulo anterior, o adensamento populacional em direção à região sul ocorreu por meio da estrada Santa Catarina. Entretanto, é oportuno destacar que, nessa área, antes mesmo da chegada dos imigrantes (isto é, daqueles vindos no início da colonização, a partir de 1851, bem como de seus descendentes), já existiam fazendas cujos proprietários eram luso-brasileiros. Tais terras foram obtidas por meio de sesmarias distribuídas pelo Governo Provincial no século XVIII, destacando-se as propriedades de Antônio e João da Veiga (no atual bairro Itinga), Salvador Gomes (no atual bairro Itaum) e Coronel Vieira (nos atuais bairros Fátima e Guanabara). A princípio formada majoritariamente por sítios, a ruralidade dessa região foi sendo extinta, principalmente, na segunda metade do século XX.

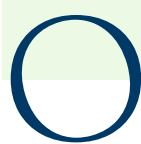
1	Rua Jacinto Machado, 55	8	Rua Laura Auler, 545
2	Rua Ana Oliveira Souza Borges, 100	9	Rua Santo Amaro da Purificação, s/n
3	Rua Santa Catarina, 3651	10	Rua Waldemiro José Borges, 4365
4	Rua Santa Catarina, 3680	11	Rua Santa Catarina, 10530
5	Rua Santa Catarina, 3680	12	Rua Santa Catarina, 11111
6	Rua Parati, 646	13	Rua Santa Catarina, 12400
7	Rua Boehmerwald, 1830 Escolinha		



Figura 114: Mapa do conjunto dos imóveis em enxaimel da zona sul. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

RUA JACINTO MACHADO, 55

ENXAIMEL 1



imóvel foi construído por Oswaldo de Oliveira Borges, na década de 1930, a fim de estabelecer residência no local, em razão de seu casamento.

Posteriormente, mudou seu domicílio para Jaraguá do Sul, retornando para Joinville somente vinte anos depois.

Observando o posicionamento do imóvel no terreno, nota-se que sua fachada principal está direcionada para a rua Monsenhor Gercino. Esse direcionamento evidencia a possibilidade de que a casa era a única na região à época de sua construção, período em que esta localidade ainda era rural.



Figura 115: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2017.

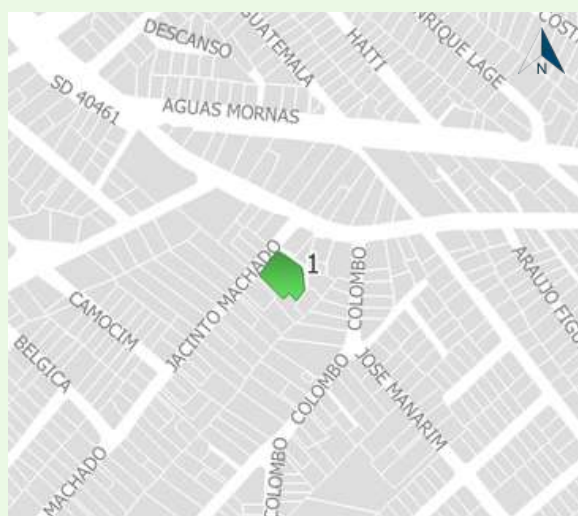


Figura 116: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

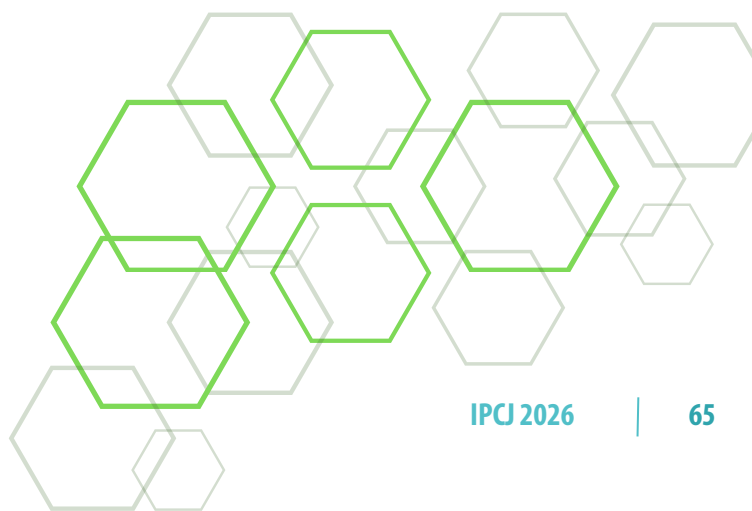
Inscrição: 13-11-20-92-481

Portaria: 70/2022

Processo: P.I.I. - 0087

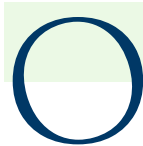
Área: 133,72 m²

Uso atual: Demolido



RUA ANA OLIVEIRA SOUZA BORGES, 100

ENXAIMEL 2



imóvel foi construído no final do século XIX em terras que originalmente integravam sesmarias. A região, inicialmente povoada por famílias lusas no início daquele século, teve sua ocupação intensificada a partir de 1851, com a fundação da Colônia Dona Francisca.

Na localidade, a atividade predominante era a agricultura de subsistência, prática também adotada pela família Oliveira Borges — proprietária do imóvel desde a sua origem até o presente. Em suas terras, estabeleceu-se um engenho de farinha de mandioca, além da criação de animais e do cultivo de café e cana-de-açúcar, esta última visando a produção de açúcar e melado para consumo próprio e comercialização.



INVENTÁRIO
Nº 139

Figura 117: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

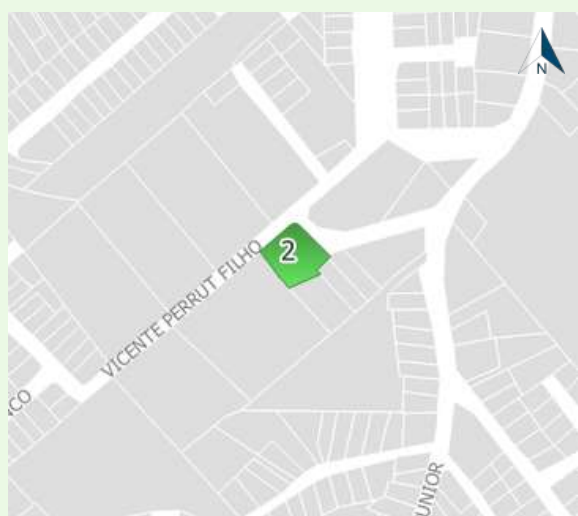


Figura 118: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

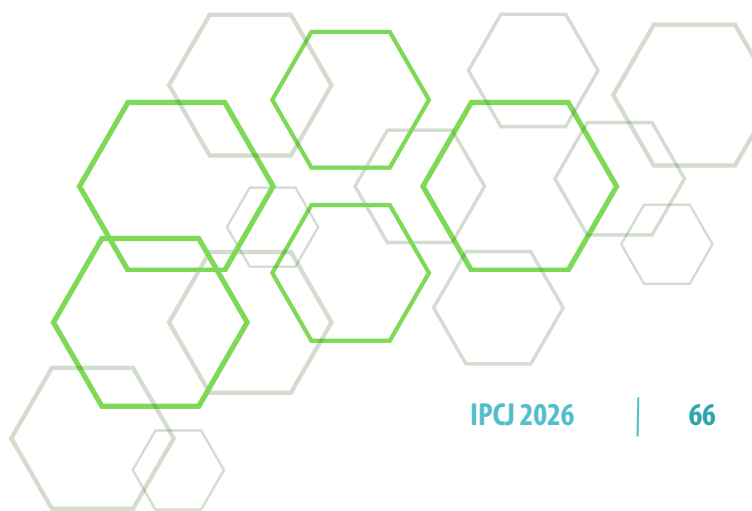
Inscrição: 13-11-20-12-2384

Portaria: 183/2021

Processo: P.I.I. - 0086

Área: 202,00 m²

Uso atual: Residencial



RUA SANTA CATARINA, 3651

ENXAIMEL 3

A

família Böttcher, proprietária e residente nestas terras desde o final do século XIX, imigrou para Joinville em 23 de dezembro de 1867, provindos da Saxônia. Segundo relatos, Johann Friederich August Böttcher foi o jardineiro responsável pelo plantio das palmeiras imperiais na atual rua das Palmeiras.



INVENTÁRIO
Nº 101

Figura 119: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2017.

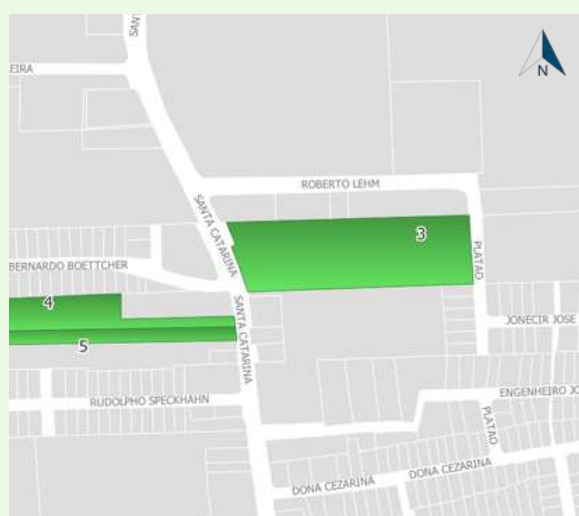


Figura 120: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-10-13-59-1081-5

Portaria: 16/2021

Processo: P.I.I. - 0014

Área: 88,00 m²

Uso atual: Residencial

RUA SANTA CATARINA, 3680

ENXAIMEL 4 E 5



Originalmente, o imóvel pertencia a Carl Schubert, imigrante da atual Alemanha que chegou à Colônia Dona Francisca em 1854. Após estabelecer-se inicialmente na rua Alemã (atual rua Visconde de Taunay), mudou-se, por volta de 1863, para a atual rua Santa Catarina. Nesse local deu continuidade ao trabalho agrícola na propriedade onde, estima-se, a edificação tenha sido construída ainda no século XIX.



INVENTÁRIO
Nº 132

Figura 121: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2017.

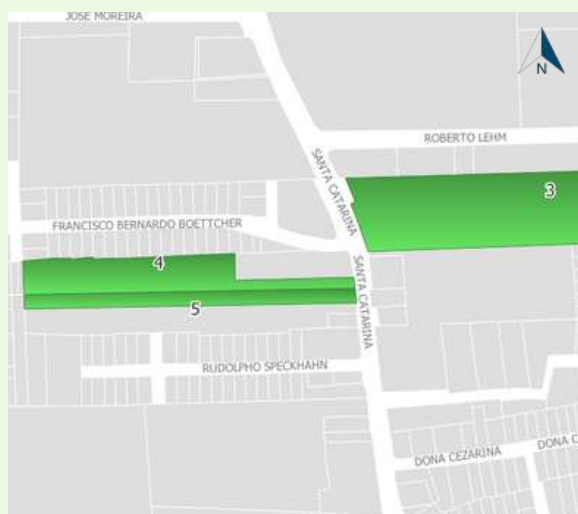


Figura 122: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

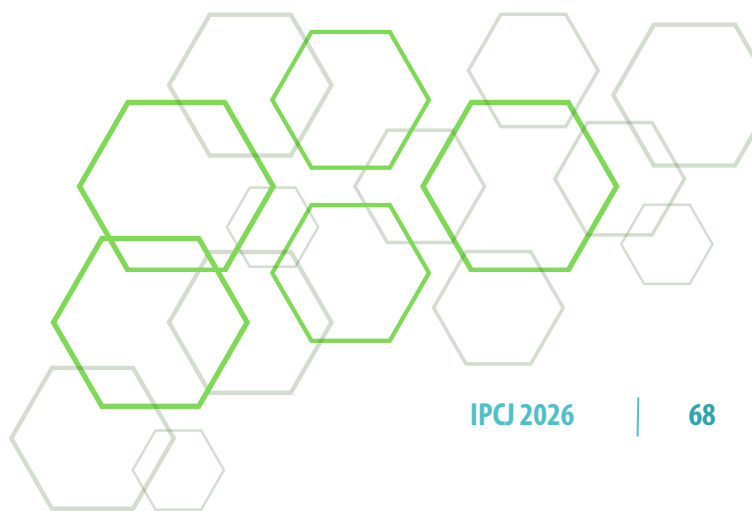
Inscrição: 13-10-13-65-3466 e 13-10-13-65-3470

Portaria: 134/2021 e 37/2021

Processo: P.I.I. - 0015

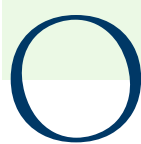
Área: 337,36 m²

Uso atual: Residencial



RUA PARATI, 646

ENXAIMEL 6



imóvel situa-se na rua Parati, via primária para formação e adensamento da região, compondo a malha viária desde a década de 1860. Ainda hoje a edificação está localizada em uma região com sutis características rurais, portanto, não perdeu sua ambiência.



INVENTÁRIO
Nº 141

Figura 123: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.



Figura 124: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

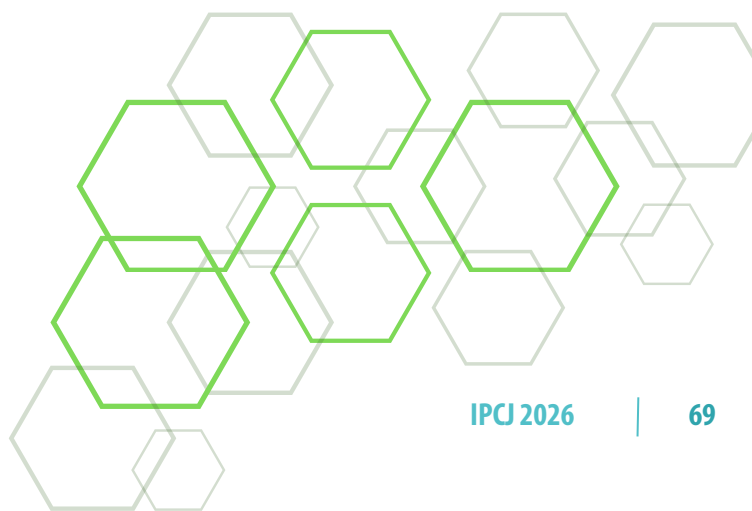
Inscrição: 13-10-12-63-3488

Portaria: 185/2021

Processo: P.I.I. - 0091

Área: 118,00 m²

Uso atual: Residencial



RUA BOEHMERWALD, 1830

ENXAIMEL 7

Situado no terreno da Escola Municipal Professor Orestes Guimarães, o edifício é um marco da celebração dos cem anos de Joinville — razão pela qual foi longamente conhecido como “Escola do Centenário”. Orestes Guimarães foi o educador responsável pela reforma educacional em Santa Catarina, ocorrida na década de 1910.

A construção do imóvel iniciou em 1951, sendo concluída em 1952. À época, era composto por uma sala grande e uma biblioteca. Em relatório de 1952, é retratado como “uma casa de moradia para a professora, com instalações hidráulicas”.

As décadas posteriores transformaram essa região, originalmente rural, em urbana. Ainda hoje o bairro Boehmerwald é conhecido popularmente como “Escolinha”, em referência à presente edificação.



Figura 125: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.

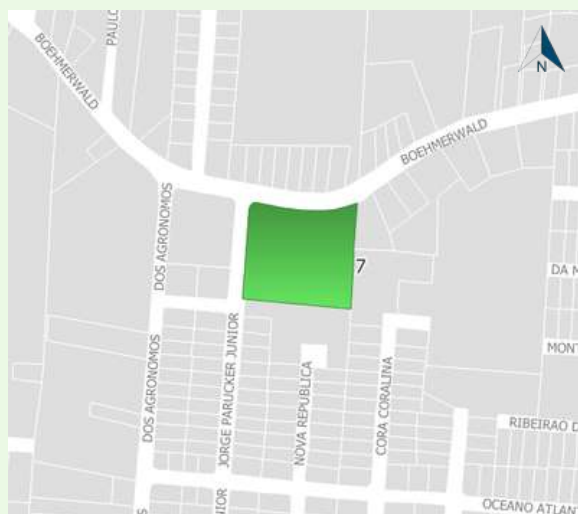


Figura 126: Mapa de localização da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-11-0-3-2126-2

Portaria: 133/2022

Processo: P.I.I. - 0088

Área: 107,25 m²

Uso atual: Espaço educacional

RUA LAURA AULER, 545

ENXAIMEL 8

Construída provavelmente no início do século XX, o imóvel precede a formação do bairro Profipo, remontando ao período em que a região possuía caráter predominantemente rural. Atualmente, o entorno é marcado pela consolidada urbanização da área.



INVENTÁRIO
Nº 160

Figura 127: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.



Figura 128: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-10-4-34-586

Portaria: 70/2022

Processo: P.I.I. - 0092

Área: 233,56 m²

Uso atual: Residencial

RUA SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO, S/N

ENXAIMEL 9

A edificação, utilizada para fins residenciais, foi construída no início do século XX pelo renomado construtor local Johann Doerffel. À época da aquisição das terras, a região possuía caráter rural e a propriedade destinava-se à criação de animais e à operação de engenhos de cana e mandioca, entre outras atividades de subsistência.



INVENTÁRIO
Nº 165

Figura 129: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2026.



Figura 130: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

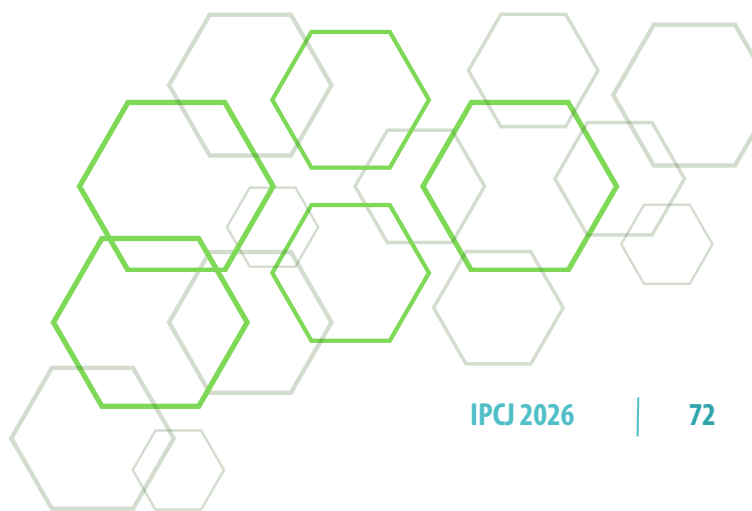
Inscrição: 13-11-0-1-5941

Portaria: 70/2022

Processo: P.I.I. - 0085

Área: 49,00 m²

Uso atual: Residencial



RUA WALDEMIRO JOSÉ BORGES, 4365

ENXAIMEL 10

A edificação foi construída no início do século XX. As adaptações arquitetônicas demonstram coerência com os padrões historicamente adotados nessa tipologia, como as ampliações de anexos de fundos que configuravam o antigo "rancho".

INVENTÁRIO
Nº 140



Figura 131: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2017.



Figura 132: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Inscrição: 13-1-30-53-2000-1

Portaria: 184/2021

Processo: P.I.I. - 0090

Área: 116,01 m²

Uso atual: Residencial

RUA SANTA CATARINA, 10530

ENXAIMEL 11

A

família Grawe, residente no imóvel,
aproximadamente habita a região desde 1891.

INVENTÁRIO
Nº 164



Figura 133: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2019.



Figura 134: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

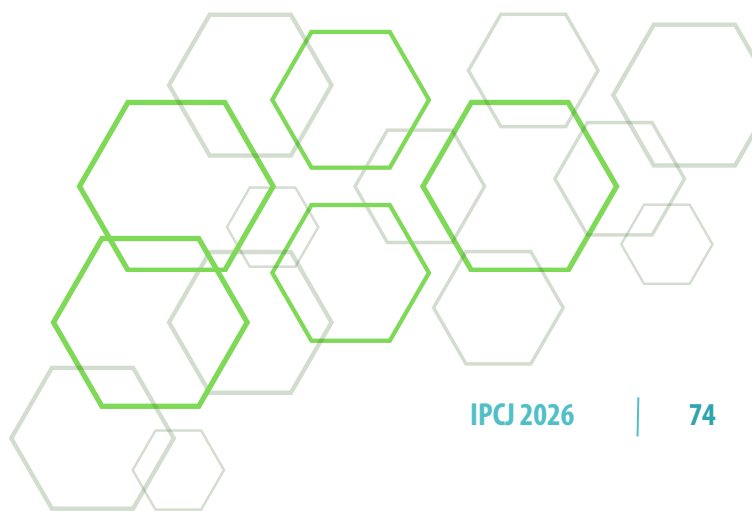
Cadastro rural: 801.070.015.857-2

Portaria: 70/2022

Processo: P.I.I. - 0097

Área do terreno: 24.232,50 m²

Uso atual: Residencial



RUA SANTA CATARINA, 1111

ENXAIMEL 12

S

ituado na área rural do município, o imóvel possui fechamento apenas com cercas de arame, oferecendo ampla visibilidade para quem trafega pela via.

INVENTÁRIO
Nº 142



Figura 135: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.



Figura 136: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Cadastro rural: 801.070.014.931-0

Portaria: 186/2021

Processo: P.I.I. - 0098

Área do terreno: 256.248,00 m²

Uso atual: Residencial

RUA SANTA CATARINA, 12400

ENXAIMEL 13

Datado do século XIX e preservado por gerações da mesma família, o imóvel situava-se originalmente próximo ao rio que passa nas imediações do terreno, tendo sido posteriormente transferido para sua localização atual.

INVENTÁRIO
Nº 143



Figura 137: Fotografia da edificação. Fonte: CPC/SECULT, 2024.



Figura 138: Mapa de localização da edificação.
Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Cadastro rural: 801.070.014.834-8

Portaria: 187/2021

Processo: P.I.I. - 0099

Área do terreno: 78.749,87 m²

Uso atual: Residencial

ACERVO DE PARTITURAS E DOCUMENTOS DO MAESTRO TIBOR REISNER

INVENTÁRIO
Nº 5

Constituído por 3.087 documentos — majoritariamente partituras musicais —, o acervo encontrava-se em uma sala utilizada pelo maestro Tibor Reisner (1926 - 1999), na Sociedade Harmonia Lyra. O conjunto é composto por produções de diversas pessoas que participaram da formação musical e artística em Joinville e região entre os anos de 1938 e 1949, principalmente em relação a bandas, coros e orquestras. Trata-se de um bem material móvel.

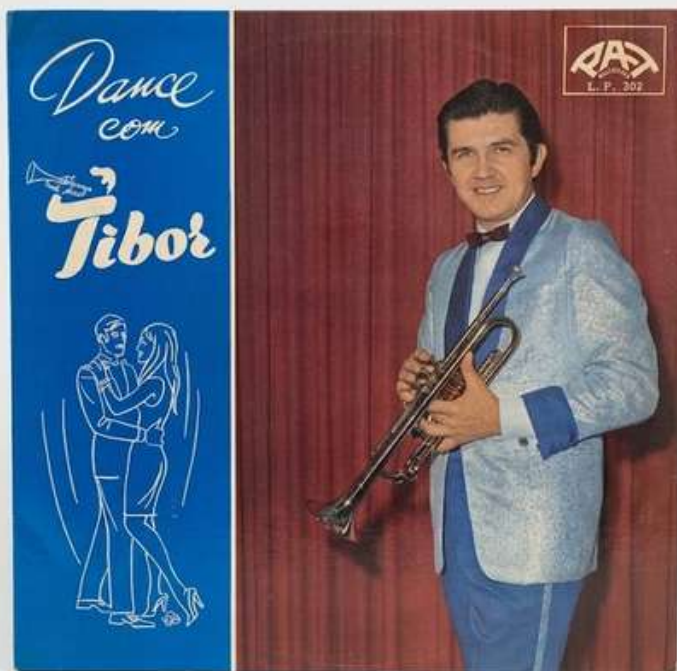


Figura 139: Fotografia da capa do disco de vinil de Tibor Reisner. Fonte: CPC/SECULT, 2026.

Portaria: 57/2025

Processo: P.I.M. - 0004



PATRIMÔNIO IMATERIAL



inventário dos bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural joinvilense ocorre por meio de inscrição em quatro livros de registros, a saber:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas, lúdicas e infantis;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas.

A inscrição em um dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira e joinvilense.

A iniciativa do processo de inclusão no Inventário do Patrimônio Cultural Imaterial - IPCI poderá partir de qualquer interessado, devendo, neste caso, ser instruído pelo requerente com todos os elementos necessários, com base em um ou mais critérios de valoração, quais sejam: urbanístico, arquitetônico, histórico-cultural e/ou singular.

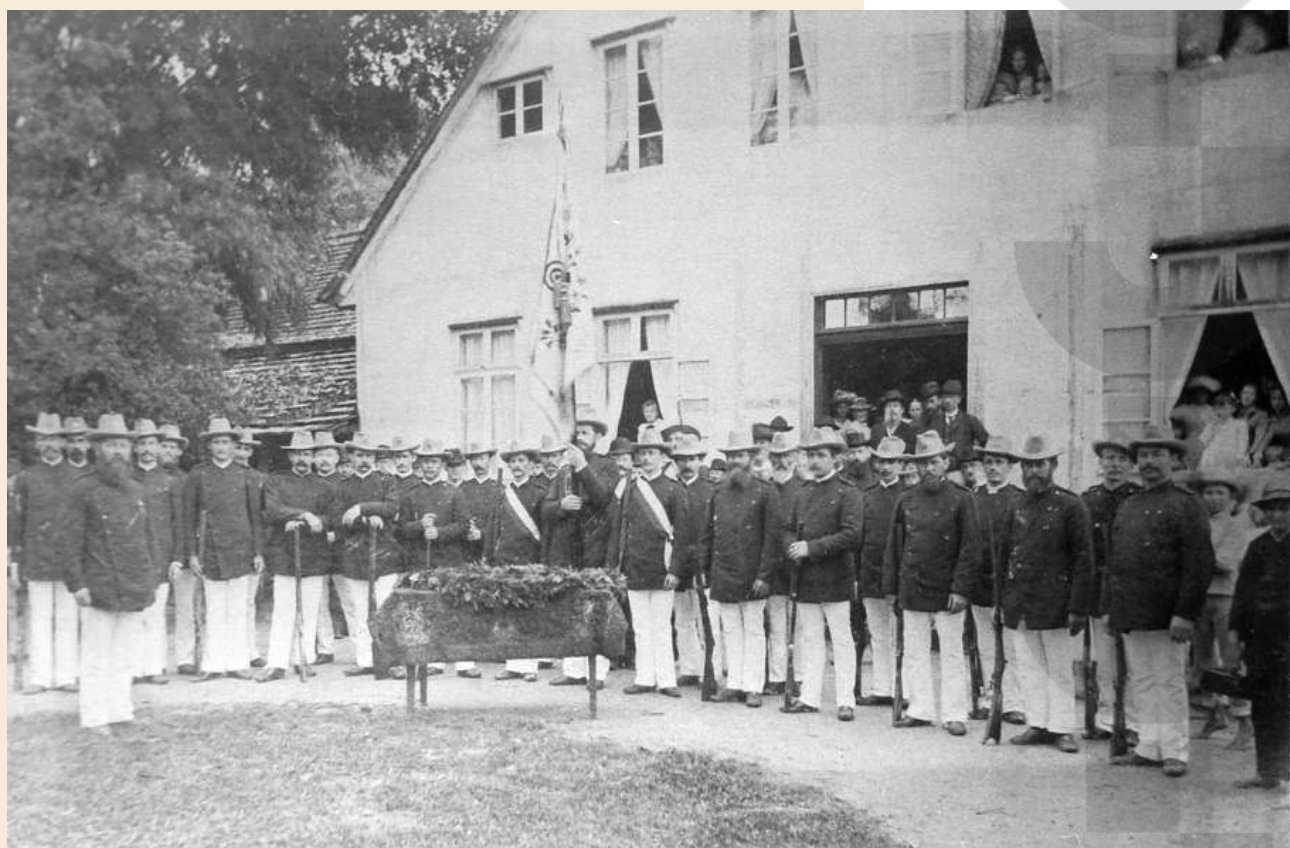


Figura 140: Grupo de atiradores em frente à Liga de Sociedades, [19--]. Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

TIRO AO ALVO ESPORTIVO E SOCIEDADES DE TIRO AO ALVO

INVENTÁRIO
Nº 2

No Brasil, a prática do tiro iniciou-se formalmente em 1810, com a fundação da Sociedade de Tiro do Rio de Janeiro. Em Joinville, no ano de 1855, isto é, apenas quatro anos após a fundação da Colônia Dona Francisca, foi criada uma sociedade de tiro, a Schützenverein zu Dona Francisca, com estatuto e registro, tornando-a uma das mais antigas do Brasil.

Além da prática esportiva, nos clubes ainda existem as festas dos Reis e Rainhas, onde há música, comidas, bebidas e desfile de toda a corte com as suas condecorações, visando homenagear simbolicamente o(a) melhor atirador(a). Em 2022 existiam onze sociedades de tiro em Joinville.



Figura 141: Integrantes de uma sociedade de tiro, [191-]. Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

Portaria: 176/2022

Processo: P.I.Im. - 0002



SOCIEDADE BENEFICENTE KÊNIA CLUBE



Kênia Clube surgiu a partir da necessidade de um espaço para o encontro e a socialização de famílias negras que viviam em Joinville na década de 1960.

Além disso, é uma das precursoras nas manifestações de carnaval na cidade. No ano de 1968, a Sociedade criou a "Escola de Samba Amigos do Kênia", que posteriormente passou a denominar-se "Escola de Samba do Kênia Clube" e, a partir de 1986, "Príncipes do Samba".



INVENTÁRIO
Nº 1

Figura 142: Escola Príncipes do Samba no Kênia Clube, 2026. Fonte: Visite Joinville.

Portaria: 120/2022

Processo: P.I.Im. - 0001



FESTA DAS FLORES

A

história do cultivo de flores em Joinville tem origem no processo de ocupação do território pelos imigrantes europeus, ocorrido a partir de 1851.

O debate inicial acerca de uma exposição de flores aconteceu em 1936, resultando na fundação da Exposição de Flores e Arte Domiciliar - EFA. A edição inaugural ocorreu entre 28 de novembro e 2 de dezembro daquele ano, na Sociedade Harmonia Lyra, e contou com a participação de 8 colecionadores de orquídeas, além de um total de 870 visitantes.

Com o passar dos anos, o evento percorreu diversos locais, tais como a Sociedade Harmonia Lyra, a Sociedade Ginástica de Joinville e, atualmente, a Expoville. A organização é realizada pela Agremiação Joinvilense dos Amadores de Orquídeas - AJAO.



Figura 143: Exposição de Flores e Arte Domiciliar - EFA, 1941. Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

Portaria: 154/2023

Processo: P.I.Im. - 0003



U

ma cidade não é apenas um conjunto de ruas ou um conglomerado de concreto. Acima de tudo, é um espaço de memória coletiva, construída por sujeitos que dão sentido à materialidade e à imaterialidade. Afinal, foram pessoas que construíram as edificações abordadas neste trabalho, assim como delas surgiram as práticas que hoje reconhecemos como patrimônio imaterial de Joinville: das

Sociedades de Tiro ao Alvo à relevância do Kênia Clube como espaço de resistência e sociabilidade para as pessoas negras, além da tradicional Festa das Flores. Sem a vida humana, esses patrimônios não existiriam. Documentá-los é o alicerce da permanência da nossa história e da nossa memória coletiva. É o que sustenta a identidade de Joinville frente ao tempo.

INFORMAÇÕES DE CONTATO

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

 <https://www.joinville.sc.gov.br/>

 [prefeituradejoinvilleoficial](#)

COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

 secult.upm.cpc@joinville.sc.gov.br

 (47) 3433-2190



Prefeitura de
Joinville

CULTURA E
TURISMO